

XI REUNIÃO ANUAL DO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOBIOLOGIA

X REUNIÃO ANUAL DO INeC



FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

05 E 06 DE SETEMBRO DE 2016

sites.usp.br/pgpsicobiologia/
www.inec-usp.org

**XI REUNIÃO ANUAL DO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOBIOLOGIA**

X REUNIÃO ANUAL DO INeC

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP
Ribeirão Preto/SP
05 e 06 de setembro de 2016

Comissão Organizadora

César Alexis Galera – Coordenador do Programa de Psicobiologia
Renata Beatriz Vicentini Del Moro – Secretária

Apoio Técnico

Eliane Cristina Almeida Lima
Igor Otto Douchkin
João Luís Segala Borin
Ricardo Marinho de Mello de Picoli
Rodrigo Focosi Mazzei



COMISSÃO CIENTÍFICA

José Luiz Liberato
Karina Genaro
Leandro Magrini
Milene Cristina de Carvalho
Renata Ferreira Sgobbi

AVALIADORES DE PAINÉIS

Glauce Nascimento
Helene Fachim
José Luiz Liberato
Joyce Mendes Gomes
Karina Genaro
Leandro Magrini
Milene Cristina de Carvalho
Paola Passareli Carrazoni
Patrícia Consolo
Priscila Carvalho
Raquel Cocenas
Renata Ferreira Sgobbi
Renata Pini
Ricardo Basso Garcia
Tania Regina Ruil
Tatiane Ferreira Tavares
Willian A. Prado

PREFÁCIO

A Psicobiologia é um Programa de Pós-Graduação de natureza interdisciplinar, centrado no estudo dos processos psicológicos básicos, compreendidos à luz dos avanços teóricos obtidos pela biologia. Nossa missão é a formação de pesquisadores altamente qualificados para realizar pesquisas inovadoras nas áreas de aprendizagem, motivação, percepção, memória, cognição e emoção em vínculos com as neurociências. Nosso objetivo principal é a formação de Mestres e Doutores de qualidade e inserção internacionais.

Temos trabalhado em função dessas metas há 32 anos e nossa missão tem sido cumprida ano a ano. Os profissionais que passam pelos nossos laboratórios ocupam hoje lugares de destaque em universidades e centros de pesquisa, nacionais e internacionais. A produção científica de nossos orientadores e orientandos ocupa os primeiros lugares nas avaliações de qualidade e internacionalização realizadas pela CAPES.

Agora, nestes momentos difíceis pelos quais passa toda a sociedade brasileira, temos enfrentado alguns percalços. Tivemos nos últimos anos uma diminuição no quadro orientadores. Perdemos dois docentes representativos em suas áreas de atuação, e esses cargos ainda não foram substituídos. Perdemos uma parte substancial da verba de custeio de nossos laboratórios e temos que implantar normas mais rígidas na duração das bolsas de mestrado e doutorado.

Embora muitas das dificuldades que vimos enfrentando estejam fora de nossa esfera de atuação, temos procurado ampliar a presença da Psicobiologia em outras instâncias da sociedade através de atividades de divulgação científica. Neste ano participamos, pela primeira vez, da Semana do Cérebro. As atividades realizadas nessa Semana, coordenadas e planejadas por nossos mestrandos, doutorandos e pos-docs, atraíram cerca de 500 pessoas entre crianças, adolescentes, adultos e idosos, em Ribeirão Preto e Sertãozinho.

Outro evento de grande importância no âmbito da divulgação Científica foi a realização do Curso de Verão. Este evento, que está em sua 11ª temporada é importante, não só por oferecer ao público leigo informações atualizadas sobre os temas que investigamos, mas principalmente, por trazer a Ribeirão Preto alunos de vários estados, e mesmo de outros países latino-americanos, interessados em ingressarem em nosso Programa de Pós-Graduação.

Ainda em termos das atividades de divulgação científica, temos procurado uma maior inserção do Programa nas mídias digitais. Um grupo de alunos assumiu a criação de páginas do PPG em Psicobiologia em sítios de comunicação social e já deram os primeiros passos para a criação de um curso de divulgação on-line.

Finalmente, mas não menos importante, estamos realizando agora a XI Reunião Anual do PPG em Psicobiologia e X Reunião Anual do INeC. Estes espaços, criados para a interação e para a discussão dos trabalhos desenvolvidos pelos Mestrandos e Doutorandos de nosso Programa de Pós-Graduação, já adquirem uma certa maturidade e poderão, no futuro, alçar voos mais altos.

Bom evento a todos.

Cesar Alexis Galera

PROGRAMAÇÃO

Dia 5 de setembro

Local: Anfiteatro André Jacquemin

09h00–09h15 Abertura - Prof. Dr. Cesar Alexis Galera - Coordenador do Programa de Psicobiologia

09h15 – 09h30 – Palestra Prof. Dr. Marcus Lira Brandão – IneC

09h30–10h00 – Profa. Dra. Regina Lúcia Nogueira – Centro de Solução de Conflitos e Cidadania da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT). “Impacto da violência sexual sobre o cérebro: importância das Neurociências para as políticas públicas de enfrentamento das violências contra as mulheres”

10h00 – 10h15 - Intervalo

10h15 – 10h45 - Prof. Dr. Evandro Eduardo Seron Ruiz - Presidente da CRInt – Comissão de Relações Internacionais da FFCLRP USP

10h45 – 11h15 - Prof. Dr. Wagner Ferreira dos Santos “Seis meses de estudo na Universidade de Zurique (UZH), Suíça”

Local: Auditório da Psicobiologia - Anexo 6 - fundos

13h30 – 15h00 – Sessão de Pôsteres I

15h00 – 16h30 – Sessão de Pôsteres II

Dia 6 de setembro

Local: Local: Anfiteatro André Jacquemin

09h00 – 09h30 – Me. Livia Valenti, Me. Mayra Antonelli-Ponti, Me. Ricardo M. M. Picoli e David Andrés Casilimas-Díaz (Alunos do Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia FFCLRP-USP) – “Inserção de PPGs em meios digitais: Identidade visual e cursos online”

09h30 – 10h00 – Palestra Dr. Ricardo Basso Garcia – Pós-Doutorando– “Internacionalização na pós-graduação: experiência de intercâmbio na Itália”.

10h00 – 10h15 – Intervalo

10h15 – 10h45 – Profa. Dra. Christie Ramos Andrade Leite Panissi: “InfluenceoftheTRPV-1 on thermal nociception in rats with temporomandibular joint persistent inflammation evaluated by the operant orofacial pain assessment device (OPAD)”

10h45 – 11h15 – Palestra Prof. Dr. Olga Pol - Grupo de Neurofarmacologia Molecular; Institut de Recerca Hospital - Sta Creu i Sant Pau-IB-Sant Pau & Institut de Neurociències – Universitat Autònoma de Barcelona – “The role of gaseous neurotransmitters in he effects and expression of opioid and cannabinoid receptors in pain”

Local: Auditório da Psicobiologia - Anexo 6 - fundos

13h30 – 15h00 – Sessão de Pôsteres III

15h00 – 16h30 – Sessão de Pôsteres IV

**APRESENTAÇÕES NA XI REUNIÃO ANUAL DO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOBIOLOGIA
X REUNIÃO ANUAL DO INeC**

A ILUSÃO DA MÁSCARA CÔNCAVA NA ESQUIZOFRENIA: INIBIÇÃO <i>TOP-DOWN</i> OU CRITÉRIOS DE DECISÃO	13
Alves, A.....	13
EFEITOS DE UM MODELO DE OFERTA E RETIRADA DE DIETA DE CAFETERIA SOBRE O COMPORTAMENTO ALIMENTAR E ANSIEDADE EM RATAS.....	14
Bacetto, R. L.....	14
A ILUSÃO DA MÁSCARA CÔNCAVA DURANTE A SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA DO ÁLCOOL	15
Bachetti, L. S.	15
ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA <i>DIETING BELIEFS SCALE</i> : UMA ESCALA UTILIZADA PARA AVALIAR A CRENÇA ALIMENTAR EM ADULTOS DE AMBOS OS SEXOS	16
Batista, C. L.....	16
CONTROLE POR ESQUEMAS E <i>TIMING</i> : UNIFICANDO TEORIAS ATRAVÉS DE UM MODELO COMPUTACIONAL.....	17
Bittar, E. G.....	17
SELEÇÃO GENÉTICA DE COMPORTAMENTOS RELACIONADOS À SOCIABILIDADE NO CAMPO ABERTO POR RATOS ALBINOS (<i>Rattus norvegicus</i>)	18
Bonuti, R. C.....	18
O COMPORTAMENTO DE AUTOLIMPEZA E SEU PAPEL NA BIOLOGIA DE RATOS-DE-ESPINHO (RODENTIA: ECHIMYIDAE)	19
Bueno, F. R.	19
MODULAÇÃO HORMONAL DAS ALTERAÇÕES PSICOFISIOLÓGICAS INDUZIDAS PELO USO CRÔNICO DO ANESTÉSICO DISSOCIATIVO KETAMINA.....	20
Bueno, L.S.....	20
TEMPO SUBJETIVO DE PARTICIPANTES COM ESTADOS ALTERADOS DA CONSCIÊNCIA EM FUNÇÃO DE USO DA BEBIDA AYAHUASCA EM RITUAIS XAMÂNICOS ENVOLVENDO MÚSICA.....	21
Campagnoli, A. P. S.....	21
A DINÂMICA SOCIAL DE <i>TRINOMYS SETOSUS</i> SOB A VISÃO DAS REDES SOCIAIS	22

Cantano, L. M. R.....	22
AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE NEUROPROTETORA DO ÁCIDO CLOROGÊNICO NO HIPOCAMPO DE RATOS WISTAR, SUBMETIDOS A <i>STATUS EPILEPTICUS</i> POR LÍTILO-PILOCARPINA.	23
Carreño-González, A.J	23
MODO MUSICAL E ESTIMAÇÃO DO TEMPO EM IDOSOS	24
Coelho, M. O.....	24
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO AGRESSIVO DE CAMUNDONGOS EXPOSTOS A SITUAÇÕES ELICIADORAS DE MEDO E ANSIEDADE.....	25
Cunha Neto, J.S.D.	25
ESTRESSE CRÔNICO IMPREVISÍVEL TEM EFEITO ANSIOGÊNICO E NÃO INDUZ DESAMPARO APRENDIDO EM CAMUNDONGOS	26
Daher, F.	26
CORRELAÇÃO ENTRE QI E DESEMPENHO ACADÊMICO A PARTIR DOS DADOS DO PISA E SAEB, E ANÁLISES POR REGIÃO, TIPO DE ESCOLA, GÊNERO E INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	27
De Jesus Jr, A. G.....	27
ENVOLVIMENTO DOS RECEPTORES 5-HT DO NÚCLEO MEDIAL DA AMÍGDALA NA MODULAÇÃO DA IMOBILIDADE TÔNICA EM COBAIAS	28
De Paula, B.B.	28
DIFERENÇAS ASSOCIADAS AO CICLO ESTRAL NA REATIVIDADE EMOCIONAL DE RATAS A ESTÍMULOS INCONDICIONADOS E CONDICIONADOS DE MEDO.....	29
Figueiredo, R.M.....	29
COMPORTAMENTOS DE VEADOS MACHOS DO GÊNERO <i>MAZAMA</i> EM CATIVEIRO DIANTE DE ESTÍMULOS OLFATIVOS SÓCIO SEXUAIS	30
Freitas, N. R.	30
CARNIVORE-HUMAN CONFLICTS: THE CASE OF RING-TAILED COATIS IN BRAZIL..	31
Gasco, A. D. C.....	31
EFEITO DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NO COMPORTAMENTO EMOCIONAL EM RATOS SUBMETIDOS AO ESTRESSE CRÔNICO VARIADO OU ISOLAMENTO....	32
Iyomasa, D.M.....	32
ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DO MOVIMENTO DE CAPIVARA (<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>) NO CAMPUS DA USP-RP	33
Nievas, A. M	33

DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES COMUNICATIVAS DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL	34
Novaes, C.B	34
INFLUÊNCIA DOS ESTILOS PARENTAIS NO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	35
Okuda, N. K. M.....	35
INFLUENCIAS AMBIENTAIS NA VARIACAO DO IMC DE CRIANCAS EM IDADE ESCOLAR.....	36
Oliveira, N. G.....	36
AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA FAMILIAR NO ESTADO NUTRICIONAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DE SEIS A DEZ ANOS	37
Pap, G.	37
UMA SINFONIA NOTURNA: A ORQUESTRA ANIMAL DE ITIRAPINA	38
Paula, B.C	38
INFLUÊNCIA DE MECANISMOS DOPAMINÉRGICOS CORTICAIS SOBRE A EXPRESSÃO DA RESPOSTA CONDICIONADA DE MEDO DE RATOS ABSTINENTES DE ÁLCOOL SUBMETIDOS A UM PROCEDIMENTO DE ESQUIVA SINALIZADA: INFLUÊNCIA DO CONTEXTO.....	39
Penha, J. R. T.....	39
PREFERÊNCIA CONDICIONADA AO CONTEXTO DE RATOS PREVIAMENTE TRATADOS COM ANESTÉSICO DISSOCIATIVO CETAMINA	40
Prado, P.C.	40
AVALIAÇÃO DO EFEITO NEUROPROTETOR DE COMPOSTOS OBTIDOS DA PEÇONHA DA ARANHA <i>Parawixia bistriata</i> , EM CULTURA PRIMÁRIA MISTA DE CÉLULAS DO TECIDO NERVOSO, DE RATOS WISTAR.....	41
Primini, E.O.	41
INVESTIGAÇÃO DA ATIVIDADE NEUROPROTETORA DO COMPOSTO SINTÉTICO GT-949 EM RATOS WISTAR SUBMETIDOS AO MODELO EXPERIMENTAL DE EPILEPSIA INDUZIDO POR PILOCARPINA.	42
Prizon, T.	42
PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL E PROCESSAMENTO FONOLÓGICO EM BILÍNGUES.....	43
Rodrigues, C. M.	43
EFEITOS DA TERAPIA HORMONAL NO COMPORTAMENTO AGRESSIVO EM MODELO ANIMAL DE PERIMENOPAUSA.....	44

Scafuto M.S.	44
O RUGIDO DA CAPIVARA: PISTAS HONESTAS OU EXAGERADAS SOBRE O TAMANHO CORPORAL?	45
Sicuto-de-Oliveira, A.....	45
ATAQUE E DEFESA: A INFLUÊNCIA DA POSIÇÃO NOS ESTADOS DE ÂNIMO MOMENTÂNEOS EM ATLETAS DE FUTEBOL AMERICANO DE ALTO RENDIMENTO	46
Silva, R. C	46
RELAÇÕES ENTRE ESTADOS DE ÂNIMO PRÉ-COMPETITIVOS DE ATLETAS LÍDERES E COMPORTAMENTOS DE LIDERANÇA EM MODALIDADES ESPORTIVAS COLETIVAS	47
Souza, V. C.	47
AVALIAÇÃO DO EFEITO DO ESTRESSE AGUDO E CRÔNICO VARIADO	48
NO LABIRINTO EM CRUZ ELEVADO E NO TESTE CLARO-ESCURO EM.....	48
RATOS	48
Spinieli, R. L.	48
EFEITOS DE VIDEOGAMES EM TAREFAS VISUAIS DE DETECÇÃO DE CINTILAÇÃO E ATENÇÃO.....	49
Tiraboschi, G. A.	49
A MANUTENÇÃO NA MEMÓRIA DE TRABALHO VISUAL.	50
Vasques, R.	50
CORRESPONDÊNCIA EM JOGOS COOPERATIVOS.....	51
Vaz, A. M.....	51
O PAPEL ATIVO DAS FÊMEAS NAS ASSOCIAÇÕES PREFERENCIAIS INTERSEXUAIS EM COBAIAS (<i>Cavia porcellus</i>).....	52
Verzola-Olivio, P.....	52
DETERMINANTES DO EFEITO DA SIMILARIDADE NA CAPACIDADE DA MEMÓRIA DE TRABALHO VISUAL	53
Zar, T.....	53

**XI REUNIÃO ANUAL DO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOBIOLOGIA**

X REUNIÃO ANUAL DO INeC

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP
Ribeirão Preto/SP
05 e 06 de setembro de 2016

RESUMO DE PÔSTERES

A ILUSÃO DA MÁSCARA CÔNCAVA NA ESQUIZOFRENIA: INIBIÇÃO *TOP-DOWN* OU CRITÉRIOS DE DECISÃO

Alves, A.¹, Quaglia, M. A. C.², Silva, J. A.¹

¹Laboratório de Percepção e Psicofísica, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo. ²Laboratório de Pesquisa em Saúde Mental, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São João del - Rei, São João del-Rei, Minas Gerais.

Introdução: A esquizofrenia é um transtorno mental devastador que aflige aproximadamente 1% da população do mundo e que pode ser definida como um conjunto complexo de sintomas não específicos agrupados em pelo menos duas a três dimensões clínicas diferentes: (a) os sintomas positivos que incluem distorções da realidade, tais como alucinações, delírios e outras crenças bizarras; (b) os sintomas negativos incluem a pobreza psicomotora, afeto embotado, isolamento social e falta de motivação; (c) a desorganização cognitiva, englobando a dissociação do pensamento, fala e comportamento ilógico. Há evidências que a esquizofrenia interfere também na inversão visual de profundidade reduzindo a frequência de respostas convexas no fenômeno da ilusão da máscara côncava, ao contrário da maioria das pessoas que percebe e relata o lado côncavo como convexo. Teoriza-se que (1) a redução da frequência dessa ilusão em indivíduos com esquizofrenia seja devido a uma inibição dos processos cognitivos, *top-down*, sobre os processos sensoriais, *bottom-up*. Contudo, há a possibilidade de que (2) essa redução da frequência reflita somente uma mudança dos critérios dos indivíduos com esquizofrenia ao decidir pela resposta de ter ou não ter percebido a convexidade da máscara, o que não implica em interferências cognitivas nos processos sensoriais.

Objetivos: Investigar qual dessas hipóteses é válida em indivíduos com esquizofrenia em relação a indivíduos saudáveis; comparar a sensibilidade dos indivíduos com esquizofrenia e indivíduos saudáveis para discriminar o lado côncavo do convexo de uma máscara.

Métodos: Aplicar-se-á a teoria de detecção de sinal (TDS) de modo que se possa analisar e comparar as curvas *ROC* das duas amostras populacionais. Para isso, os participantes observarão com visão monocular uma máscara facial cujo lado côncavo ou convexo será exposto em sequências aleatórias ao ser iluminado por um curto tempo em uma caixa escura. Considerará o lado côncavo como sinal e o lado convexo, o ruído. As respostas serão coletadas em uma sessão pelo método dos julgamentos de confiabilidade de respostas (*Confidence Rating Method*) para gerar as curvas *ROC* e pelo método de escolha forçada de 2 alternativas (*2-AFC*). As áreas sob as curvas *ROC* (*AUC*) poderão ser comparadas com as taxas de acertos do método *2-AFC* para que se chegue à determinação dos índices de sensibilidade (d'), caso os dados se adequem a um modelo gaussiano.

Resultados: Se válida a hipótese (1) as taxas de acertos ou, a *AUC*, ou d' dos indivíduos com esquizofrenia serão similares àqueles dos indivíduos saudáveis. Se a hipótese (2) for válida, as taxas de acertos, ou a *AUC*, ou d' dos indivíduos com esquizofrenia e indivíduos saudáveis serão similares.

Conclusões: Não há conclusão por ainda não haver a análise dos dados coletados.

Apoio financeiro: CAPES.

EFEITOS DE UM MODELO DE OFERTA E RETIRADA DE DIETA DE CAFETERIA SOBRE O COMPORTAMENTO ALIMENTAR E ANSIEDADE EM RATAS

Baccetto, R. L.¹, Almeida, S. S.¹

¹Laboratório de Nutrição e Comportamento, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: A obesidade é uma condição complexa cuja incidência têm aumentado de modo concomitante ao consumo excessivo de alimentos industrializados ricos em açúcar e gordura, uma de suas causas. A obesidade é associada a distúrbios do humor como a ansiedade, principalmente nas mulheres que são mais afetadas por estes. No atual contexto de obesidade endêmica, estudos explorando o comportamento alimentar se tornam cada vez mais necessários de modo a esclarecer os mecanismos regulatórios envolvidos no consumo alimentar e gasto energético, podendo auxiliar no desenvolvimento de intervenções efetivas de mudanças de hábitos alimentares e perda de peso.

Objetivos: Avaliar o efeito do consumo de uma dieta de cafeteria composta por itens de consumo humano, e subsequente retirada destes, no comportamento alimentar, peso corporal, perfil lipídico, e comportamento de ansiedade em ratas.

Métodos: 48 ratas fêmeas *Wistar* foram divididas em quatro grupos (n=12) a partir do desmame: Controle (C)– alimentação com ração; Cafeteria Sem Retirada (SR)– alimentação com ração e dieta de cafeteria; Cafeteria Retirada Brusca (RB)– alimentação com ração e dieta de cafeteria por quatro semanas, seguida de retirada total da dieta de cafeteria e alimentação restrita à ração; Cafeteria Retirada Gradual (RG)– alimentação com ração e dieta de cafeteria por quatro semanas, seguida por retirada gradual da dieta de cafeteria durante uma semana e alimentação restrita a ração. O peso corporal das ratas foi aferido diariamente. Todas as ratas foram testadas no Labirinto em Cruz Elevada (LCE) para medição de ansiedade e Teste de Restabelecimento para medição da motivação para consumo da dieta de cafeteria. Sangue foi coletado para análise do perfil lipídico. Processo CEUA-FFCLRP Nº 15.1.1680.59.1

Resultados: O consumo energético diário entre os grupos não atingiu diferença estatisticamente significativa, assim como o peso corporal das ratas, apesar do maior consumo significativo estatisticamente pelos grupos alimentados com dieta de cafeteria de gorduras totais, saturadas e *trans* e menor consumo significativo de proteínas totais e fibras. Espera-se que o resultado do perfil lipídico mostre diferenças significativas entre os grupos advindos da qualidade nutricional das dietas. Os resultados das ratas nos testes de LCE e Restabelecimento também não atingiram diferença estatisticamente significativa. Após retirada da dieta de cafeteria nos grupos RB e RG o consumo energético foi reduzido significativamente sendo que as ratas não aumentaram o consumo de ração a ponto de compensar a retirada da oferta da dieta de cafeteria, porém não foi acompanhado de perda de peso significativa.

Conclusões: A oferta da dieta de cafeteria por seis semanas não elevou o consumo energético das ratas nem seu peso corporal; sua retirada após quatro semanas não alterou os níveis de ansiedade ou motivação para restabelecimento e apesar do menor consumo energético, não houve perda de peso significativa.

Apoio Financeiro: CAPES

A ILUSÃO DA MÁSCARA CÔNCAVA DURANTE A SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA DO ÁLCOOL

Bachetti, L. S.¹, Quaglia, M. A. C.², Fukusima, S. S.¹

¹Laboratório de Percepção e Psicofísica, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP. ²Laboratório de Pesquisa em Saúde Mental, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São João del Rei, São João del-Rei, MG.

Introdução: Indivíduos em Síndrome de Abstinência do Álcool (SAA) tendem a reduzir a frequência de relatos de inversão de profundidade visualmente percebida na ilusão da máscara côncava, comparados a indivíduos saudáveis. Esse fenômeno ocorre, supostamente, porque o álcool desequilibra os processos *bottom-up* e *top-down* na percepção visual. É possível que essa redução na frequência de respostas seja resultado de mudanças de critérios para emitir as repostas, o que não implica necessariamente em alterações nos processos perceptuais durante a SSA. Parâmetros de sensibilidade da teoria de detecção de sinal (TDS) foram utilizados para checar essas hipóteses. Objetivo: Investigar se a ilusão da face côncava interfere nos processos perceptuais ou nos processos decisórios ao discriminar monocularmente os lados côncavo e convexo de uma máscara facial em indivíduos saudáveis e pacientes com SAA leve e moderada. Método: Grupos de indivíduos com SAA leve (n=20) e com SAA moderada (n=20), classificados pela Escala *Clinical Withdrawal Assessment Revised* (CIWA-Ar) e um grupo controle saudável (n=20) participarão do estudo. Os indivíduos são submetidos a duas sessões experimentais em que o lado côncavo de uma máscara facial será considerado como sinal e o lado convexo, ruído. Pelo método *confidence rating*, os lados côncavo ou convexo de uma máscara facial dentro de uma caixa escura são mostrados num curto tempo aos participantes, que devem responder qual lado da máscara lhe foi mostrado e com que grau de certeza teria sua resposta; dados esses que permitirão traçar curvas ROC (*Receiver Operating Characteristic*). Pelo método de escolha forçada de 2 alternativas (2AFC), o lado côncavo e o convexo da máscara facial são mostrados sucessivamente em ordem aleatória aos pares e os participantes devem expressar em qual apresentação lhe foi mostrado o lado côncavo. Taxas de acertos da 2AFC serão comparadas com as AUC, áreas sob as curvas ROC de modo a checar a possibilidade de adoção de um modelo gaussiano de TDS. Resultados: Análise descritiva e parcial foi proveniente de 17 alcoolistas com SAA leve, 12 com SAA moderada e 17 saudáveis. Não houve checagem da adequabilidade do modelo gaussiano. A correlação positiva ($r=0,690$) entre as AUC e as taxas de acertos 2AFC indica concordância entre as duas medidas de sensibilidade. Nota-se que esses indicadores de sensibilidade foram maiores para os alcoolistas em SSA moderada (AUC=0,805 ±0,142, taxa de acerto=0,819±0,170) do que daqueles em SSA leve (AUC=0,672±0,139, taxa de acerto=0,646±0,144) ou dos saudáveis (AUC=0,647±0,116, taxa de acerto=0,729±0,177). Conclusão: Evidencia-se tendência dos alcoolistas com SAA moderada a serem menos susceptíveis ao efeito da ilusão ao discriminar o lado côncavo do lado convexo da máscara, se comparados aos alcoolistas com SSA leve e participantes saudáveis. Sugere-se que na SSA moderada, provavelmente, ocorram alterações nos processos perceptuais.

Apoio Financeiro: CNPq.

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA *DIETING BELIEFS SCALE*: UMA ESCALA UTILIZADA PARA AVALIAR A CRENÇA ALIMENTAR EM ADULTOS DE AMBOS OS SEXOS

Batista, C. L.¹, Almeida, S. S.¹, Braga Costa, T. M.¹.

¹Laboratório de Nutrição e Comportamento, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: A Terapia Cognitivo Comportamental explica que o sistema de crenças de um indivíduo interfere no desenvolvimento de seus sentimentos e comportamentos e, quando distorcido, este sistema pode causar tendências disfuncionais de raciocínio. *Locus* de controle é definido como uma crença de que uma resposta irá ou não, influenciar a realização de reforço. A prática adequada de adaptação de testes, envolve as fases de tradução, validação e precisão. A *Dieting Beliefs Scale*, composta por 16 afirmações, divididas entre *locus* de controle externo (fator 1), *locus* que estão além do controle, (fator 2) e *locus* interno (fator 3) avalia a relação entre peso e comportamento na dieta. Aprofundar nas pesquisas em relação aos fatores psicológicos da obesidade é preocupar-se com a saúde mental destes indivíduos.

Objetivo: adaptar a *Dieting Beliefs Scale* para a amostra adulta (idade entre 20 e 59 anos) de ambos os sexos. Métodos: na fase da tradução e retrotradução foi contratada uma equipe de tradutores e participaram 30 sujeitos da amostra, sendo 15 clínicos e 15 não clínicos, que avaliaram a versão traduzida do instrumento. Como não houve dúvidas, foi realizada a coleta com 311 sujeitos, sendo 198 não clínicos e 114 clínicos. Após seis semanas a escala foi aplicada novamente para 138 sujeitos, sendo 42 clínicos e 96 não clínicos, a fim de analisar a confiabilidade teste-reteste. Critérios de Inclusão: em ambas as amostra mediante assinatura do TCLE; na amostra clínica, os sujeitos deveriam estar em acompanhamento nutricional na Clínica de Nutrição da UNAERP, independente do estado nutricional. A amostra não clínica, os sujeitos deveriam estar matriculados na UNAERP ou serem funcionários contratados. Critérios de Exclusão: adultos que apresentaram qualquer deficiência física ou síndrome, estudantes e profissionais da área da Psicologia e Nutrição, mulheres grávidas, funcionários terceirizados.

Resultados: A classificação geral do estado nutricional mostrou que 2,89% apresentaram baixo peso; 33,44%, eutrofia; 11,57%, obesidade I; 12,86, obesidade II; 16,36%, obesidade III; 22,82%, sobrepeso. As evidências de validade foram realizadas por meio da Análise Fatorial Exploratória, realizada com 111 sujeitos, constatando que os itens 3,4,5,6,7,12,14 e 16 apresentaram uma carga fatorial alta para o Fator 1; os itens 2,10,11 apresentaram alta carga fatorial para o fator 2 e os itens, 1,8,9,13 e 15 para o fator 3; e Análise Fatorial Confirmatória, realizada com 200 sujeitos da amostra, sendo que o modelo reespecificado apresentou ajuste razoável. A Precisão ou fidedignidade foi realizada por meio do Alpha de Cronbach (0,43), classificado como moderado. Teste-reteste: observou-se que o fator 1 possui maior índice de correlação (0,665), comparados com os fatores 2 (0,631) e 3 (0,441).

Conclusão: os resultados podem ter sofrido interferências da complexidade da teoria *Locus* de Controle e das informações errôneas da amostra sobre o processo de perda de peso.

Apoio financeiro: CAPES/PROEX e UNAERP.

CONTROLE POR ESQUEMAS E *TIMING*: UNIFICANDO TEORIAS ATRAVÉS DE UM MODELO COMPUTACIONAL

Bittar, E. G.¹, Bueno, J. L. O.¹

¹Laboratório de Processos Associativos, Controle Temporal e Memória, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: Nas últimas cinco décadas, a análise experimental do comportamento tem se voltado gradativamente para a descrição matemática dos processos que subjazem o responder operante (Mazur, 2006). Em consequência, modelos matemáticos cada vez mais sofisticados têm sido desenvolvidos e testados, principalmente por pesquisadores que estudam o controle por esquemas de reforçamento e o controle temporal (*timing*). No entanto, mesmo com a enorme diversidade de teorias quantitativas nessas áreas, nenhum modelo que seja capaz de unificar essas duas linhas de pesquisa foi proposto até os dias atuais. Para preencher esta lacuna, o presente trabalho apresenta um modelo geral do comportamento operante (MGCO) construído a partir da unificação de um sólido modelo de controle por esquemas de reforçamento (MPR; Killeen, 1994) e de um modelo de controle temporal igualmente robusto (LeT; Machado, 1997).

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo integrar a MPR e a LeT em um modelo geral do comportamento operante (MGCO).

Método: A MPR e a LeT foram reinterpretadas em termos de seus processos básicos – e esses processos, por sua vez, foram transformados em equações matemáticas elementares. Estas formulações matemáticas foram reescritas em forma de algoritmos e implementadas em linguagem Java. A simulação resultante foi submetida a um esquema de reforçamento em intervalo fixo (FI). Esse tipo de esquema foi escolhido por produzir um padrão de respostas que é historicamente interpretado por modelos como a MPR (em nível molar) e a SeT (em nível molecular).

Conclusão: Testado sob um esquema de intervalo fixo, o MGCO se mostrou capaz de reproduzir, de maneira realista, tanto os padrões molares de taxa de resposta previstos pela MPR quanto os padrões moleculares escalopados previstos pela LeT. A possibilidade de se utilizar a MGCO como uma plataforma para a integração de diferentes linhas de pesquisa comportamental é discutida.

Apoio Financeiro: Nenhum

SELEÇÃO GENÉTICA DE COMPORTAMENTOS RELACIONADOS À SOCIABILIDADE NO CAMPO ABERTO POR RATOS ALBINOS (*Rattus norvegicus*)

Bonuti, R. C.¹, Morato, S.¹

¹Laboratório de Comportamento Exploratório, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: O rato é um animal social. Mesmo um breve período de isolamento pode provocar alterações em uma larga faixa de comportamentos nesse roedor. Estudos prévios de nosso laboratório mostraram que a sociabilidade varia muito entre os indivíduos. Na literatura há poucos trabalhos objetivando o estudo da sociabilidade em si, além disso, nenhum trabalho na literatura consultada propôs selecionar ratos utilizando como critério de seleção um *score* de comportamentos relacionados à sociabilidade. Dessa forma, faz-se necessário a realização de um estudo que selecione animais com base nessa característica comportamental para que se possa obter duas cepas de animais com traços sociais distintos e, a partir daí, ter um melhor entendimento da vida social dos ratos.

Objetivos: Selecionar e analisar os efeitos da seleção genética bidirecional de ratos *Wistar* sobre um teste de interação social.

Métodos: *Sujeitos*: 52 ratos *Wistar* (26 machos e 26 fêmeas) pertencentes à 2ª geração (S2), foram selecionados com a técnica de seleção genética bidirecional, adotando-se como critério de seleção o tempo gasto pelo animal-alvo interagindo com um co-específico. Dessa forma, ao longo de duas gerações, dois machos e duas fêmeas que mais tempo gastavam interagindo com um co-específico eram alocados ao grupo de alta interação (SOC+) e colocados para acasalar entre si. Igual critério era usado para os animais que menos interagem com o co-específico, sendo esses alocados ao grupo de baixa interação (SOC-). Procedimento: Aos 60 dias, cada rato foi colocado por 10 min em um campo aberto (120 x 120 cm) com uma gaiola acoplada, onde era colocado um outro rato. Ao longo da sessão, foram registrados os seguintes comportamentos do animal-alvo no campo aberto: a) tempo (segundos, s) gasto na interação com o coespecífico da gaiola, e b) tempo gasto nos comportamentos de levantar (*rearing*), esticar o corpo (*stretching*), farejar (*sniffing*), limpar-se (*grooming*) e roer a grade. Para a análise estatística foi usado Duncan, $P < 0,05$.

Resultados: *Teste de interação social*, os ratos da cepa SOC+ (1) gastaram mais tempo na área da gaiola (261,9±15,0 s vs. SOC-, 233,8±25,3 s), (2) nas áreas próximas às paredes (122,0±14,1 s vs. SOC- 121,8±10,6 s), (3) e na área central (28,4±3,0 s vs. SOC- 16,8±1,3 s). Os ratos SOC-, por sua vez, passaram mais tempo nos cantos (170,3±23,1 s vs. SOC+, 148,9±12,7 s). Além disso, os ratos SOC+ se levantaram (62,8±3,7 s vs. SOC-, 49,6±4,2 s) e farejaram (121,8±5,5 s vs. SOC-, 60,6±3,8 s) na área da gaiola por mais tempo do que do que os ratos SOC-, os quais exibiram tempos maiores se limpando (52,8±6,1 s vs. SOC+, 29,4±3,2 s).

Conclusões: A seleção genética bidirecional de ratos de derivação *Wistar*, sugere, de um lado, uma tendência a seleção de uma cepa com mais comportamentos associados à sociabilidade (SOC+), e de outro, animais que exibem menos comportamentos relacionados à sociabilidade (SOC-).

Apoio Financeiro: CAPES.

O COMPORTAMENTO DE AUTOLIMPEZA E SEU PAPEL NA BIOLOGIA DE RATOS-DE-ESPINHO (RODENTIA: ECHIMYIDAE)

Bueno, F. R.^{1,2}, Prado, T. A. R. G.¹, Oliveira, E. S.¹, Klein, W.²

¹Laboratório de Ecofisiologia e Comportamento de Roedores Silvestres (LECO), Departamento de Biologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo. ²Laboratório de Morfo-Fisiologia de Vertebrados, Departamento de Biologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: A autolimpeza inclui uma série de comportamentos dirigidos ao corpo do próprio animal, apresentando padrões estereotipados. Há indícios de que é um comportamento não aprendido e em roedores, pode ser empregado para fins de termorregulação. Entre as diversas espécies de roedores existentes na fauna silvestre brasileira, há os Echimyidae, ou ratos-de-espinho da América do Sul. Roedores desta família estão distribuídos ao longo de diferentes regiões do neotrópico e apresentam adaptações a modos de vida distintos. A espécie endêmica do bioma Caatinga e popularmente conhecida como “rabo-de-facho”, *Trinomys yonenagae*, destaca-se por ser uma espécie de comportamento social, fugindo do padrão do gênero de indivíduos solitários. Diversos parâmetros do comportamento e da fisiologia desta espécie já foram estudados, mas ainda há muitas lacunas a serem preenchidas. O comportamento de autolimpeza, que em estudos anteriores mostrou uma frequência baixa em *T. yonenagae*, não foi estudado em situações de manipulação experimental do animal e nem relacionado a aspectos como variação de temperatura e perda hídrica. Esses dados também não estão disponíveis na literatura para a espécie endêmica de mata *Trinomys setosus*, espécie proximamente aparentada com *T. yonenagae*.

Objetivos: Realizar uma análise detalhada do papel do comportamento de autolimpeza na biologia de *T. yonenagae* e de *T. setosus*, em situações de estresse hídrico. Será realizada ainda uma comparação com a espécie *R. norvegicus*.

Métodos: No estudo inicial, 20 indivíduos adultos, de ambos os sexos, de cada espécie (*T. yonenagae*, *T. setosus* e *R. norvegicus*) terão o comportamento de autolimpeza filmado e analisado (25 °C). Para tal, os indivíduos em condições *ad libitum* serão pesados e colocados em aquários individuais e em seguida, filmados por 30 minutos. Após esse período, os animais serão pesados novamente para que se possa estabelecer a perda hídrica (mg/h.Kg) em condições de controle. Em outro experimento e para estimular o comportamento de autolimpeza, os animais serão “sujados” com areia similar à encontrada em seu ambiente natural, e filmados imediatamente por 30 minutos. Para verificar o papel da hidratação do animal sobre o comportamento de autolimpeza, os animais serão desidratados por 24h (espécies silvestres) ou 12h (rato Wistar) e em seguida filmados por 30 minutos. Para verificar o efeito da combinação de estresse hídrico e sujeira, os animais serão desidratados e no início das filmagens sujos com areia.

Conclusões: Consideramos importante um estudo comparativo de diferentes espécies de ratos-de-espinho para que se possa elucidar padrões evolutivos e comportamentais existentes entre espécies endêmicas. Para fins de compreensão das questões evolutivas envolvidas, também é importante um estudo comportamental comparativo entre essas espécies endêmicas de roedores e a linhagem de ratos Wistar.

Apoio Financeiro: CAPES

MODULAÇÃO HORMONAL DAS ALTERAÇÕES PSICOFISIOLÓGICAS INDUZIDAS PELO USO CRÔNICO DO ANESTÉSICO DISSOCIATIVO KETAMINA.

Bueno, L.S.^{1,2,4}, Nobre, M. J.^{1,2,3}

¹Laboratório de Neuropsicofarmacologia, Departamento de Psicologia, FFCLRP, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP. ²Instituto de Neurociências e Comportamento – IneC, Ribeirão Preto, SP. ³ Departamento de Psicologia - Uni-FACEF, Franca, SP. ⁴ Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento – SBNeC, Brasil.

Introdução: A ketamina, antagonista não competitivo de receptores NMDA, apresenta potentes efeitos psicomiméticos, sendo capaz de acentuar o estado psicótico de pacientes esquizofrênicos. Uma das áreas cerebrais afetadas por seu uso é o córtex pré-frontal, já que o desempenho em tarefas que dependem de sua atividade é profundamente alterado pela administração aguda de ketamina. Assim como na esquizofrenia, estas alterações podem sofrer influência de fatores hormonais, alterações estas que podem ser explicadas pelos efeitos dos hormônios sexuais femininos, como o estrogênio, os quais apresentam um papel regulador sobre os sistemas dopaminérgicos, serotoninérgicos, glutamatérgicos e GABAérgicos, todos afetados pelos efeitos agudos e crônicos do uso de ketamina.

Objetivo: avaliar os possíveis efeitos da administração crônica e retirada de ketamina sobre a expressão de comportamentos relacionados à ansiedade humana em ratas da linhagem Wistar, assim como a influência dos hormônios estradiol e a progesterona sobre esta variável.

Métodos: O protocolo experimental envolveu 14 dias de injeções diárias de ketamina seguidos pelos testes comportamentais em três condições (efeito crônico, 24 horas e 6 dias de abstinência). Para a avaliação comportamental foi utilizado o protocolo de sobressaltos potenciados pelo medo.

Resultados: Nossos resultados mostraram que: i) os efeitos da ketamina no medo condicionado é hormonal dependente sendo menos intensa durante o estro, ii) Existe um possível efeito de abstinência de 24 horas sobre a expressão de FPS, principalmente durante o estro, iii) Estes efeitos parecem ter um aumento em 6 dias de abstinência, não importando o estado hormonal.

Conclusão: Estes resultados podem estar relacionados com a ação do estrogênio que influencia as respostas fisiológicas e comportamentais, sugerindo que o uso de ketamina a longo prazo pode perturbar o set-point hormonal. Além disso, a retirada da ketamina parece aumentar a expressão de respostas de medo condicionado. Esta influência é modulada pelo ciclo estral, provavelmente em função de sua ação sobre a progesterona e ao estrógeno.

Apoio Financeiro: CAPES.

TEMPO SUBJETIVO DE PARTICIPANTES COM ESTADOS ALTERADOS DA CONSCIÊNCIA EM FUNÇÃO DE USO DA BEBIDA AYAHUASCA EM RITUAIS XAMÂNICOS ENVOLVENDO MÚSICA.

Campagnoli, A. P. S.¹, Bueno, J. L. O.¹

¹Laboratório de Processos Associativos, Controle Temporal e Memória, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: Os rituais xamânicos afetam estados de consciência, dependendo da música e da substância ingerida durante o ritual. A ayahuasca e outras substâncias que alteram a consciência fornecem bons modelos experimentais para conceitos e hipóteses sobre tempo subjetivo e representação do tempo interno. Estudos feitos com participantes de rituais com o uso da ayahuasca mostram que duas coisas são necessárias para a realização do mesmo: o contexto do ritual e as músicas executadas durante a cerimônia. A Lista de Estados de Ânimo Presentes possibilita investigar alterações da percepção do tempo em diferentes condições emocionais que pode auxiliar a identificar diferentes estados de consciência em rituais xamânicos. É provável que a estimativa subjetiva de tempo e os estados de ânimo presentes sejam diferentes em indivíduos sob o estado alterado de consciência com a ingestão de ayahuasca em ordens diferentes da execução da música nos rituais.

Objetivos: Examinar possíveis alterações do tempo subjetivo e dos estados de ânimo presentes, em função da música conhecida e da música desconhecida, no ritual xamânico, através do uso de um veículo-controle (placebo) e da bebida ayahuasca no decurso temporal do ritual.

Métodos: 9 participantes experientes, com audição normal, de ambos os sexos, com idades entre 18 e 60 anos, que participam dos rituais xamânicos, com o uso de ayahuasca, realizarão o experimento. Os participantes realizarão 4 rituais e irão ingerir o placebo ou a ayahuasca e escutarão a música conhecida na primeira parte do ritual e a desconhecida na segunda parte do rito e, nos demais rituais a ordem de escuta musical será invertida. A tarefa consiste em: responder à LEAP, escutar um trecho musical e estimar o tempo de duração da música ouvida. O participante realizará a tarefa primeiro sem a ingestão da ayahuasca, após 60 minutos da ingestão responderá outra LEAP, após 90 minutos do consumo preencherá outra LEAP e estimará a duração de um novo trecho musical. Em seguida irá beber uma segunda dose de ayahuasca e realizará o mesmo procedimento. As variáveis deste experimento serão aleatoriamente distribuídas. Os participantes serão o próprio controle. Os dados serão interpretados sob a luz de modelos de tempo subjetivo e cognitivo-musicais e serão submetidos a análises de variância (ANOVA).

Resultados: O estudo encontra-se em andamento. A estimativa subjetiva de tempo e os estados de ânimo presentes em participantes sob o estado alterado de consciência pode ser igual ou diferente em participantes com ou sem a ingestão de ayahuasca sob a música conhecida e a desconhecida durante o ritual. Espera-se que o estudo possa contribuir para avanços na compreensão dos estados alterados de consciência avaliando possíveis concordâncias com estudos anteriores com diferentes parâmetros metodológicos para verificar possíveis alterações na estimativa temporal e os estados alterados de consciência através da escuta de músicas xamânicas e de meditação.

Apoio Financeiro: CAPES.

A DINÂMICA SOCIAL DE *TRINOMYS SETOSUS* SOB A VISÃO DAS REDES SOCIAIS

Cantano, L. M. R.¹; Monticelli, P. F.¹

¹Laboratório de Etologia e Bioacústica-EBAC, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: A teoria das redes aplicada ao estudo do comportamento social constitui uma nova ferramenta que vem sendo cada vez mais usada por oferecer uma visão dinâmica da estrutura social. Da família dos ratos-de-espinho, *Trinomys setosus* é um roedor da Mata Atlântica, pouco conhecido e estudado que interessa pela possibilidade de comparação com a espécie-irmã *T. yonenagae* endêmica de dunas da Caatinga.

Objetivos: Caracterizar através de índices de associações e parâmetros de redes de associação, a estrutura social de um grupo cativo de *T. setosus*, com o intuito de melhorar nossa compreensão sobre a biologia comportamental da espécie e contribuir com a discussão acerca da evolução da socialidade em Echimyidae.

Métodos: Estabelecemos colônias em laboratório e começamos analisando dados de 5 meses de observação de uma delas (3♀ e 3♂; 250 ± 34g). Representamos as interações diádicas em termos de medidas de proximidade e calculamos índices de associação, coeficiente de *clustering*, força e alcance no programa SOCPROG. As análises das redes foram feitas em dois momentos que se apresentaram em decorrência de uma quebra espontânea do grupo: meses Janeiro/Fevereiro (n=6) e Abril/Maio de 2015 (n=7).

Resultados: A fêmea mais velha, Meg, foi a que teve maiores escores de índice de associação médio, força, centralidade do autovetor, alcance e afinidade. Em Janeiro/Fevereiro, a ♀ Lola (sua filha) também apresentou os maiores escores e em Abril/Maio, após a expulsão de ♀ Bela, ♂ Zac e a fuga de ♂ Charlie, foram ♂ Johnny e ♀ Meg os que apresentaram os maiores valores. Os valores do coeficiente de *clustering* variaram sendo o maior valor para Charlie em ambos os momentos, e o menor para Lola (primeiro bimestre) e Bela (segundo bimestre). Charlie e Zac tiveram os maiores valores de afinidade.

Conclusões: A partir das matrizes observamos que todos os indivíduos estabeleceram associações com ligações de pesos diferentes e tiveram altos valores de força e centralidade do autovetor, revelando um nível relativamente alto entre a maioria das díades. Os resultados sugerem que este grupo apresenta associação e conectividade entre os indivíduos. Os maiores valores para a fêmea dominante -foi a única que se reproduziu, ao macho- parceiro e possível pai dos filhotes, e a sua filha mais velha, indicam que a espécie apresentaria monogamia, como sugerido para *T. yonenagae*, além das características peculiares da espécie que inferem monogamia em cativo como ausência de dimorfismo social, cuidado parental, maturação sexual tardia e a afiliação heterossexual.

Apoio Financeiro: CAPES

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE NEUROPROTETORA DO ÁCIDO CLOROGÊNICO NO HIPOCAMPO DE RATOS WISTAR, SUBMETIDOS A STATUS EPILEPTICUS POR LÍTIO-PILOCARPINA.

Carreño-González, A.J¹, Liberato, J.L¹, Santos, W.F¹.

¹ Laboratório de Neurobiologia e peçonhas. Departamento de Biologia. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.

Introdução: A epilepsia é uma enfermidade, caracterizada por eventos cerebrais paroxísticos auto-sustentados e recorrentes, que apresenta manifestações eletroencefalograficas e neuropatológicas únicas, as quais podem alterar a estrutura e funcionamento do encéfalo. Afeta cerca de 50 milhões de pessoas no mundo. Por outro lado, sabe-se que logo depois da administração de pilocarpina (pilo), modelo de epilepsia amplamente usado na literatura, são provocadas crises que ao atingir o tipo 5 descrito por Racine e forem mantidas durante uma hora e meia (*Status Epilepticus*), inicia-se uma cadeia de eventos neuroquímicos, como o aumento da produção de radicais livres, que podem piorar ou perpetuar crises posteriores. Levando em consideração estes fatos, a utilização de agentes antioxidantes, com ação no Sistema Nervoso Central, pode significar uma alternativa co-adjuvante na prevenção das epilepsias secundárias, em animais de laboratório e talvez em humanos.

Objetivos: Neste trabalho avaliou-se a ação antioxidativa e neuroprotetora do Ácido Clorogênico (AC) usando a pilo, in vivo, em ratos. Comparou-se ademais, o efeito do AC com o efeito de um antioxidante, o Ácido Ascórbico (AA).

Métodos: Depois de ter parado a crise, foi administrado o respectivo tratamento. Nos seguintes dois dias, deu-se continuação ao tratamento, uma hora e meia após a terceira dose o animal foi decapitado e seu encéfalo retirado rapidamente para análise bioquímica do estresse oxidativo, com o protocolo do N-Metilindole para a determinação de Malonildialdeído (MDA), e o protocolo de Pirogalol para a determinação da Super Oxido Dismutase (SOD); ou perfundido para efeitos de análise histológica, contando as células viáveis marcadas com Cresil Violeta e as células degeneradas marcadas com a técnica de Fluoro Jade C (FJC).

Resultados: Ao tratar os animais com AC, houve uma diminuição significativa da produção de MDA ($F(7, 40) = 14,42$ com $P < 0,0001$), importante produto da peroxidação lipídica; assim como uma diminuição significativa na atividade da SOD ($F(7,40) = 11,26$ com $P < 0,0001$), enzima que atua como agente antioxidante endógeno. Estes resultados estão de acordo com a literatura, na qual ressalta que a ação desta enzima parece estar diretamente relacionada com a presença do MDA, fato que constitui mais um indicador de estresse oxidativo, mesmo sendo uma enzima endógena ativa perante o estresse oxidativo. Por outro lado, constatou-se que o AC diminuiu significativamente a perda de células nas regiões CA3 ($F(4,25) = 15,55$ com $P < 0,0001$), e no hilus do hipocampo, ($F(4,25) = 6,276$ com $P < 0,005$). A análise histoquímica de FJC na região CA3, constatou-se que houve uma diminuição significativa ($F(2,15) = 40,90$ com $P < 0,0001$) de células degeneradas quando administrado o AC.

Conclusões: Esta evidencia indica que o AC protege de maneira eficiente da proliferação de agentes oxidantes, que levam à morte celular quando induzido o Status Epilepticus com pilo.

Apoio Financeiro: CAPES

MODO MUSICAL E ESTIMAÇÃO DO TEMPO EM IDOSOS

Coelho, M. O.¹, Bueno, J. L. O.¹

¹Laboratório de Processos Associativos, Controle Temporal e Memória, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: O envelhecimento populacional ocorre de modo acelerado. As projeções mostram aumento mais significativo da população idosa na velhice mais avançada. A percepção do tempo é algo importante para o cotidiano e tem relação com a sobrevivência dos seres humanos. Sabe-se que a percepção subjetiva do tempo pode ser diferenciada quando em diversas situações, como por eventos emocionais, efeitos de medicações em uso, estímulos sensoriais, dentre estes o auditivo (por exemplo, escutas musicais). Evidências sugerem mudanças na percepção do tempo subjetivo com o envelhecimento, mas em que direção e extensão ainda é ponto de discussão. Pesquisas neste campo de estudos apresentam grande diversidade metodológica e resultados controversos. Já que o tempo é dependente da memória de trabalho e atenção, isso pode levantar a hipótese de que estes podem deteriorar ao longo de processos que interfiram nessas funções cognitivas.

Objetivos: Pretende-se verificar se aspectos emocionais relacionados a diferentes modos musicais interferem na percepção subjetiva do tempo de idosos em diferentes fases da velhice.

Métodos: Os participantes serão idosos de ambos os sexos, a partir de 60 anos de idade (n=105 idosos), não-músicos, saudáveis. Eles serão recrutados através de convites em associações e centros de convivência de idosos de cidades da região de Ribeirão Preto. Os estímulos auditivos empregados são de 3 diferentes modos musicais: Jônio (de caráter maior, consonante), Eólio (de caráter menor, consonante) e Lócrio (de caráter menor, dissonante ao ouvido ocidental), todos com mesma duração (64,3 segundos), apresentados através de um computador e fone de ouvido. Os idosos serão divididos em dois grupos de idade (idoso jovem, entre 60-75 anos e idoso mais velho, a partir de 85 anos). Será apresentado um estímulo musical para cada participante de cada grupo de idades, 20 participantes para cada estímulo no grupo de idosos jovens e 15 participantes para cada estímulo, no grupo de idosos mais velhos, e em seguida o tempo deve ser estimado pelo participante segundo o paradigma prospectivo, através da reprodução temporal. Ao todo serão 60 participantes da primeira fase da velhice e 45 na fase de velhice muito avançada. Em seguida, será realizado o preenchimento de escalas *Likert* de 1 a 7 pontos, referentes ao conteúdo emocional do trecho musical ouvido (escalas de diferencial semântico com locuções para Alegria, Familiaridade, Tensão e Ativação), aplicado o *Mini Exame do Estado Mental (MEEM)*, a Escala de Depressão Geriátrica (GDS 30) e, por fim, um questionário de dados pessoais, sobre as condições do sujeito durante o experimento e sobre seus conhecimentos sobre música. Os dados experimentais serão sujeitos ao tratamento estatístico por meio da ANOVA.

Resultados: Espera-se que as respostas à tarefa de estimação do tempo e nas escalas emocionais sejam significativamente diferentes entre os sujeitos de diferentes fases da velhice e entre os estímulos empregados.

Apoio Financeiro: CAPES

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO AGRESSIVO DE CAMUNDONGOS EXPOSTOS A SITUAÇÕES ELICIADORAS DE MEDO E ANSIEDADE

Cunha Neto, J.S.D.¹, Leite-Panissi, C.R.A.^{1,2}

¹Laboratório de Neurobiologia da Dor e do Comportamento, Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP

²Departamento de Morfologia, Fisiologia e Patologia Básica, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, USP

25

Introdução: A agressão é um conjunto de comportamentos direcionados a um indivíduo co-específico, ou não, que tem como objetivo a aquisição de recursos ou proteção em situações de risco à sobrevivência. Em ambiente natural, os animais são expostos a diferentes situações de risco, as quais, em geral, eliciam medo e/ou ansiedade. O medo pode se apresentar por meio da emissão de vários tipos de comportamentos espécie-específicos, em resposta a distintos estímulos ambientais.

Objetivos: Este trabalho avaliou se a exposição prévia ao medo/ansiedade modifica a agressividade em camundongos.

Métodos: Foram utilizados camundongos machos adultos (CEUA 2014.1.383.58.4) BALB/c (*Mus musculus*, 23g) e C57 (*Mus musculus*, 23g). Camundongos BALB/c foram submetidos a distintas situações que eliciam medo/ansiedade: campo aberto (CA, n=8), labirinto em cruz elevado (LCE, n=7), exposição ao rato (RET, n=8, rato *Wistar* macho, n=1, 350g) e odor de rato (OR, n=6). Como controle, foi realizado 1 grupo sem qualquer exposição a situação de ameaça (n=4). Após 24h da exposição às situações eliciadores de medo/ansiedade, os camundongos BALB/c foram submetidos ao teste residente-intruso (R-I), sendo o intruso (C57, mantido em grupo) colocado na caixa junto com o residente. No dia seguinte, foi realizado o teste do CA em todos os animais. Para análise do comportamento agressivo, os seguintes comportamentos do residente foram analisados: latência de ataque, mover em direção ao intruso (MT), índice ofensivo (OS) exploração social (SE) e exploração não-social (NSE). Os resultados foram analisados pela ONE-WAY ANOVA seguida pelo teste Newman-Keuls, com $p < 0,05$.

Resultados: Os resultados mostraram que a exposição ao predador (rato) promoveu redução do número de MT quando comparados com os demais grupos ($p < 0,05$). Ainda, observou-se aumento do OS nos grupos expostos previamente ao LCE, ao RET e ao OR comparados com os grupos CA e controle ($p < 0,05$). Em adição, ocorreu redução do índice de exploração social nos grupos submetidos previamente ao LCE, RET e OR quando comparados com grupos submetido ao CA ($p < 0,05$).

Conclusão: Os resultados sugerem que a exposição prévia ao medo/ansiedade altera o comportamento agressivo de camundongos submetidos posteriormente a situações de confronto, tal qual o teste do residente intruso.

Apoio Financeiro: CAPES e CNPq.

ESTRESSE CRÔNICO IMPREVISÍVEL TEM EFEITO ANSIOGÊNICO E NÃO INDUZ DESAMPARO APRENDIDO EM CAMUNDONGOS

Daher, F.¹, Padovan, C. M.², Mattioli, R.¹

¹Laboratório de Neurociências, Departamento de Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo. ²Laboratório de Neurobiologia do Estresse e da Depressão, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: Exposição crônica a estressores físicos e/ou psicológicos leva a alterações afetivas, cognitivas e fisiológicas persistentes que caracterizam distúrbios psiquiátricos, como depressão e transtornos de ansiedade. O estresse suave crônico imprevisível (ESCI) é um modelo experimental de depressão com validades preditiva e de face, sendo a imprevisibilidade dos estressores socioambientais o fator preponderante na indução dos sintomas. Contudo, a literatura científica sobre ESCI em camundongos é relativamente limitada e contraditória, dificultando a composição de um perfil claro das mudanças comportamentais induzidas pelo estresse nesses roedores. Adicionalmente, os mecanismos neurobiológicos implicados nos efeitos do ESCI no comportamento, estrutura e função encefálicas permanecem pouco elucidados.

Objetivos: Nesse contexto, nós investigamos se o regime de ESCI de curta duração induz alterações nos comportamentos emocionais relativos à ansiedade e depressão de camundongos Suíço-albinos.

Métodos: Para tanto, camundongos machos de 7-8 semanas de idade foram expostos a estressores variados durante 7 dias. Os animais da condição controle permaneceram em biotério. Seguidas 24 h da última sessão de ESCI, os animais estressados foram subdivididos em 3 grupos independentes submetidos a 3 modelos experimentais distintos: labirinto em cruz elevado (LCE), tarefa de esquiava ativa (TEA) e teste de suspensão pela cauda (TSC). No LCE, os camundongos tiveram 5 min de livre exploração e suas porcentagens do número de entradas (%EBA) e do tempo total nos braços abertos (%TBA) foram consideradas medidas para inferir ansiedade. Animais sem atividade nos braços abertos foram excluídos das análises. A TEA consistiu em 30 ciclos, cada um deles composto por choque de 0,4 mA e 10 s de duração, escapável e sinalizado por 10 s de luz. A latência para emissão da resposta; frequência de esquiava, fuga e falha foram medidas avaliadas para inferir desamparo. No TSC, os animais tiveram a cauda presa com fita adesiva a uma altura de 60 cm do solo por 6 min. O elevado tempo de imobilidade representou a medida de desamparo. Os dados foram submetidos ao teste de Levene seguido pelo teste t-Student.

Resultados: O regime de ESCI não alterou a atividade locomotora dos camundongos nos 3 modelos testados. No LCE, o grupo estressado apresentou redução significativa da %EBA ($p=0,014$) e uma tendência à diminuição da %TBA ($p=0,12$) em relação ao grupo controle, indicando um efeito ansiogênico do ESCI. Na comparação entre grupos, as medidas analisadas na TEA (esquivas $p=0,94$; fugas $p=0,88$, falhas $p=0,86$; latência $p=0,23$) e o tempo total de imobilidade do TSC ($p=0,40$) não apresentaram diferença significativa.

Conclusões: Os resultados sugerem que o regime de ESCI é capaz de induzir alterações comportamentais do tipo ansiogênicas em camundongos adultos machos, mas não do tipo depressivas.

Apoio Financeiro: CNPq e FAPESP.

CORRELAÇÃO ENTRE QI E DESEMPENHO ACADÊMICO A PARTIR DOS DADOS DO PISA E SAEB, E ANÁLISES POR REGIÃO, TIPO DE ESCOLA, GÊNERO E INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

De Jesus Jr, A. G.¹, Da Silva, J. A.¹

¹Laboratório de Percepção e Psicofísica, Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: A inteligência é definida como a capacidade de solucionar problemas abstratos e se confunde com a história das medidas psicológicas e diferenciação de indivíduos, área da psicometria, cujos precursores desenvolveram o conceito de Quociente de Inteligência (QI). Questões interessantes estão relacionadas à inteligência como preditora do sucesso na vida. A discussão sobre o papel da genética e do ambiente na estruturação das potencialidades intelectuais, também merece destaque. Dados indicam que avaliações sistemáticas de desempenho escolar como PISA e SAEB, estão altamente relacionadas com os índices nos testes de QI, indicando que, ambos avaliam o mesmo constructo. Estudos apontam para o interesse crescente de se compreender o impacto social e mesmo econômico dos índices de inteligência das populações e a importância de se pensar estratégias que promovam o desenvolvimento cognitivo das crianças, especialmente no período e da maneira mais eficiente. Com base nessas considerações, essa pesquisa pretende analisar relações entre índices de QI, e as diferenças socioeconômicas regionais. Pretende ainda investigar diferenças entre sexo e em relação às escolas públicas e particulares, buscando informações relevantes do cenário nacional em relação ao preparo de nossas crianças e para uma sociedade altamente capacitada intelectualmente.

Objetivos: analisar as correlações entre a inteligência e os índices socioeconômicos e de desempenho escolar dos diversos estados brasileiros em função do gênero e tipo de escola, transformando as notas do PISA e SAEB em índices de QI.

Métodos: a pesquisa será realizada em computador e os dados serão transformados e analisados a partir dos bancos de dados do INEP, utilizando o software *Statistical Package of Social Sciences* - SPSS. A amostra de sujeitos é proveniente das bases de dados do INEP e corresponde a alunos de aproximadamente 15 anos de idade, ambos os sexos, de todos os estados brasileiros. Os dados serão analisados por meio de correlações estatísticas comparando os resultados do PISA e SAEB, transformados em índice de QI, com índices socioeconômicos e possíveis diferenças de gênero e tipo de escola.

Resultados: espera-se que os resultados apresentem correlação alta entre SAEB e PISA, demonstrando convergência de construto em relação ao QI. Além disso, a comparação entre as médias de QI e tipos de escola e gênero, deve explorar as diferenças possíveis. Por sua vez, comparando-se índices de QI com níveis sócio-econômicos, espera-se demonstrar relação entre inteligência e fatores relacionados a produção de renda e riqueza.

Apoio financeiro: CAPES

ENVOLVIMENTO DOS RECEPTORES 5-HT DO NÚCLEO MEDIAL DA AMÍGDALA NA MODULAÇÃO DA IMOBILIDADE TÔNICA EM COBAIAS

De Paula, B.B.¹, Leite-Panissi, C.R.A.^{1,2}

¹Laboratório de Neurobiologia da Dor e do Comportamento, Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP

²Departamento de Morfologia, Fisiologia e Patologia Básica, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, USP

28

Introdução: A resposta de imobilidade tônica (IT) é um comportamento de medo inato associado com situações de perigo intenso. Apresentado por várias espécies de vertebrados e invertebrados, a resposta de IT é iniciada e sustentada pela estimulação de vários grupos de neurônios distribuídos no telencéfalo, diencéfalo e tronco encefálico. Estudos prévios evidenciaram intensa imunorreatividade à proteína Fos na região posteroventral do núcleo medial da amígdala (MEA) induzida pela resposta de IT, entretanto não há estudos sobre a neurotransmissão nesta área envolvida neste comportamento de medo inato.

Objetivo: Avaliar o envolvimento dos receptores 5-HT_{1A} e 5-HT_{2A} do MEA na resposta de IT.

Material e Métodos: Cobaias machos adultos (*Cavia porcellus*, 450g, n=84; CEUA: 2013.1.1372.58.5) foram anestesiados e submetidos à cirurgia para implante de cânula-guia direcionada para o MEA. Após, foram divididos em grupos para administração intra-MEA de 8-OH-DPAT (DPAT, agonista 5HT_{1A}; 0,01µg/0,2µl e 0,1µg/0,2µl), WAY 100635 (WAY, antagonista 5HT_{1A}; 0,01µg/0,2µl e 0,1µg/0,2µl), α-metil-5HT (a-metil, agonista 5HT₂, 0,01µg/0,2µl e 0,1µg/0,2µl), ketanserina (KET, antagonista 5HT₂, 0,01µg/0,2µl e 0,1µg/0,2µl), 8-OH-DPAT (0,1µg/0,2µl) precedido de WAY (0,01µg/0,2µl) e α-metil-5HT (0,1µg/0,2µl) precedido de KET (0,01µg/0,2µl). Após as microinjeções, as cobaias foram submetidas à indução da IT, e ao teste de Campo Aberto (CA). Na análise estatística utilizou-se ONE-WAY ANOVA, seguida pelo teste de Tukey, com p<0,05.

Resultados: DPAT e KET reduziram a duração da resposta de IT ($F_{7,39} = 16.44$, $P < 0.001$ and $F_{6,34} = 7.14$, $P < 0.001$, respectivamente) quando comparado com seus respectivos controles. Em contraste, WAY e a-metil aumentou a resposta de IT ($F_{7,39} = 11.88$, $P < 0.001$ and $F_{6,24} = 7.32$, $P < 0.001$) quando comparado com seus respectivos controles. WAY reverteu a diminuição da IT induzida por DPAT ($F_{5,29} = 3.64$, $P = 0.022$). Enquanto que, KET reverteu o aumento da IT induzido por a-metil ($F_{6,34} = 8.05$, $P < 0.001$). Além disso, no teste de CA, a ativação ou bloqueio dos receptores 5-HT_{1A} e 5-HT_{2A} no MEA não alteraram a locomoção, em doses que foram efetivas em alterar a resposta de IT ($F_{4,27} = 0.57$, $P = 0.681$).

Conclusão: Os resultados sugerem que a ativação dos receptores 5HT_{1A} ou bloqueio dos receptores 5HT_{2A} do MEA podem promover redução no medo e/ou ansiedade, conseqüentemente diminuindo a duração da IT. Assim, podemos supor que os receptores 5-HT_{1A} e 5-HT_{2A} possuem efeitos distintos no MEA na modulação do medo inato.

Apoio financeiro: CAPES, FAPESP, CNPq.

DIFERENÇAS ASSOCIADAS AO CICLO ESTRAL NA REATIVIDADE EMOCIONAL DE RATAS A ESTÍMULOS INCONDICIONADOS E CONDICIONADOS DE MEDO.

Figueiredo, R.M.^{1,2}, Carvalho, M. C.^{1,2}, Lovick, T. A.^{2,3}, Brandão, M. L.^{1,2}.

¹Laboratório de Neuropsicofarmacologia, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo. ²Instituto de Neurociências e Comportamento - INeC, Ribeirão Preto, SP, Brasil. ³School of Physiology, Pharmacology & Neuroscience, University of Bristol, Bristol, UK.

Introdução: A disfunção da regulação emocional tem sido indicada como um mecanismo subjacente a transtornos de humor e de ansiedade em mulheres. As variações na secreção hormonal durante o ciclo estral podem ser a base das mudanças na reatividade emocional de fêmeas frente a eventos estressores. Estudos comportamentais sobre as diferenças sexuais no processamento de emoções apresentam resultados conflitantes devido a dificuldade em encontrar um modelo animal sensível para as respostas associadas as mudanças hormonais. Além disso, os testes comportamentais frequentemente utilizados foram validados em animais machos, por isso podem não ser adequados para mensurar as nuances das respostas comportamentais de fêmeas.

Objetivos: Investigar a influência dos diferentes níveis hormonais do ciclo estral de ratas na reatividade emocional em modelos comportamentais de medo condicionado e incondicionado. **Métodos:** Grupos independentes de ratos *Wistar*, 41 machos e 114 fêmeas foram agrupadas por fases do ciclo estral baseada na citologia vaginal foram submetidos aos modelos comportamentais de medo incondicionado (resposta de desligamento da luz e gravações de vocalizações ultrassônicas - 22kHz - durante o estresse de restrição) e de medo condicionado (sobressalto potencializado pelo medo ao contexto e condicionamento aversivo ao contexto). Em cada experimento, comparamos o desempenho dos machos com as fêmeas em cada fase do ciclo estral utilizando uma análise de variância (ANOVA) de dois fatores seguida do teste *post hoc* de Bonferroni.

Resultados: Os resultados não apontaram diferenças na reatividade emocional associadas ao gênero e as fases do ciclo estral em ambos os modelos de medo condicionado. Contudo, os resultados obtidos nos modelos de medo incondicionado mostraram uma maior reatividade emocional em ratas na fase de diestro 2 indicada por um aumento nas respostas de desligamento da luz e na frequência e duração das vocalizações ultrassônicas (22 kHz) quando comparadas com as ratas nas outras fases do ciclo.

Conclusões: Ratas na fase do diestro 2 apresentaram um aumento da reatividade emocional frente a estímulos estressores incondicionados. Este fato pode estar relacionado ao perfil hormonal específico desta fase do ciclo. Pesquisas comportamentais em fêmeas são importantes para entender a influência dos hormônios na neurobiologia dos transtornos emocionais em mulheres, em especial, no transtorno dismórfico pré-menstrual.

Apoio Financeiro: CAPES.

COMPORTAMENTOS DE VEADOS MACHOS DO GÊNERO *MAZAMA* EM CATIVEIRO DIANTE DE ESTÍMULOS OLFATIVOS SÓCIO SEXUAIS

Freitas, N. R.^{1,2,4}, Paranhos da Costa, M.J.R.^{2,3}

¹ Programa de Pós-graduação em Psicobiologia, Departamento de Psicobiologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, São Paulo.

² Grupo de Estudos e Pesquisas em Etologia e Ecologia Animal (Grupo ETCO), Departamento de Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Jaboticabal, SP.

³ Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Jaboticabal, SP.

⁴ Núcleo de Pesquisa e Conservação de Cervídeos (NUPECCE), Departamento de Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Jaboticabal, SP

30

Introdução: Os mecanismos de isolamento reprodutivo que atuam no processo de especiação podem ser estabelecidos pelos canais de comunicação, como os sinais olfativos que eliciam e modulam comportamentos reprodutivos de vertebrados. A compreensão desses processos tem grande valia para a conservação dos cervídeos neotropicais do gênero *Mazama* em que estudos com indivíduos em cativeiro, considerando também as variações individuais, podem elucidar como a comunicação olfativa atua como mecanismo de isolamento comportamental reprodutivo.

Objetivos: Categorizar e descrever o comportamento de machos de *Mazama americana* e de *Mazama gouazoubira* em cativeiro diante de estímulos olfativos ssexuais e não sexuais e avaliar se as respostas observadas podem indicar um mecanismo de isolamento pré-zigótico entre estas duas espécies.

Métodos: As avaliações foram realizadas no Núcleo de Pesquisa e Conservação de Cervídeos (NUPECCE) em Jaboticabal-SP. Foram utilizados quatro machos adultos de veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*) e quatro machos de veado-mateiro (*Mazama americana*). Todas as observações comportamentais foram realizadas dentro das baias dos animais, sendo utilizada a rota de amostragem animal focal com coleta contínua, registrada por câmeras filmadoras com posterior análise dos comportamentos. Para descrever o perfil dos animais, foram realizadas duas avaliações de temperamento: (1) teste de novo objeto (NO): constituído de três avaliações com diferentes objetos para medir a resposta à novidade e (2) teste de reatividade (REAT): para avaliar a reatividade do animal diante de uma pessoa familiar e de uma condição de manejo específica, com três repetições. Por último, foi executado o teste do estímulo olfativo (EO), foram testados diante de quatro tipos de estímulos olfativos sexuais e não sexuais seguindo o delineamento *Crossover 4 x 4*, antes e posteriormente expostos a um controle. Os estímulos consistem de urina coletada em estro e fora de estro das fêmeas das duas espécies. Foram definidas quatro sequências que foram sorteadas entre os quatro animais de cada bloco.

Resultados: Três repertórios comportamentais foram descritos e categorizados para cada um dos contextos de teste. Subcategorias de comportamentos agonísticos, exploratórios entre outros encontrados em outras espécies de cervídeos foram registradas. Os resultados preliminares sugerem uma relação entre as respostas expressadas pelos machos diante dos estímulos e a expressão do comportamento em cada indivíduo, como indicado por outros trabalhos que avaliam a relação da personalidade do indivíduo com seu *fitness*.

Apoio Financeiro: CAPES-PROEX

CARNIVORE-HUMAN CONFLICTS: THE CASE OF RING-TAILED COATIS IN BRAZIL

Gasco, A. D. C.¹ and Monticelli, P. F.¹

¹Laboratório de Etologia e Bioacústica, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introduction: The lack of population studies of ring-tailed coatis in the wild has led to a severe underestimation of the ecological problems and decline in numbers affecting these animals. Despite their broad geographical distribution and relative abundance, this species is decreasing in the wild and has already been classified as vulnerable in the state of Rio Grande do Sul.

Methodology: In this review, we combined previously unpublished data and our own observations of conflicts between ring-tailed coatis and humans in urban parks and on an island, and we will discuss these from the perspective of compassionate conservation.

Results: Several problems were reported, such as unregulated hunting, killing by feral dogs, illegal pet trading, human-induced poisoning, humans providing food (creating a dependence), accidents on highways and habitat destruction. Despite related rapid population growth, the ring-tailed coatis live in moderate isolation from other forest fragments, surrounded by residential areas, mountains ranges and ocean. Also, the availability of food plays a fundamental role in the decrease in island and urban populations, affecting the fertility of adult males. They are susceptible to the parasites, diseases, malnutrition, insular syndromes and predators such as *Puma concolor*, *Leopardus pardalis*, tegu lizards, snail kite, *Rostrhamus* sp. and capuchin monkeys; there are also occurrences of cub theft and infanticide committed by adult males.

Conclusion: By labelling the coatis as pests, we have caused undue conflict between coatis and humans. This terminology has contributed to the misunderstanding of these animals, and ignores the important role these animals play in reforestation. For example, in disturbed landscapes, coatis can assume the crucial role of alternative seed dispersers in defaunated forests, becoming “forest gardeners”. The most humane way to solve the conflict with the ring-tailed coatis on tourist islands and urban parks is the removal of the source that is attracting the animal, and not the animal itself. In addition, making food inaccessible and refraining from feeding them are the most effective solutions. We also offer the sensible and cost-effective solution of using vocal cues of emotions, which would be particularly useful to assess and improve the ethical management of animals.

Financial Support: CNPq and CAPES

EFEITO DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NO COMPORTAMENTO EMOCIONAL EM RATOS SUBMETIDOS AO ESTRESSE CRÔNICO VARIADO OU ISOLAMENTO.

Iyomasa, D.M.¹, Leite-Panissi, C.R.A.^{1,2}

¹Laboratório de Neurobiologia da Dor e do Comportamento, Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo. ²Departamento de Morfologia, Fisiologia e Patologia Básica, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: O enriquecimento ambiental (EE) tem sido utilizado em pesquisas como tratamento e para avaliar seus efeitos em condições como estresse, aprendizado, plasticidade cerebral. Apesar de estudos terem demonstrado benefícios, seu efeito emocional ainda não é consenso.

Objetivos: Avaliar o efeito do EE no comportamento emocional de ratos submetidos a diferentes situações estressoras.

Métodos: Ratos machos *Wistar* (70g, n=108, CEUA: 2014.1.380.58.5) foram divididos em EE e sem enriquecimento (NE), mantidos por 39 dias. Para o EE foram utilizados objetos que permitiam exercícios voluntários, livre exploração, roer e aninhar; limpos e realocados (1x/semana). Os ratos foram subdivididos em não estressados (3 ratos/caixa), submetidos ao estresse crônico variado (UCS) (por 10 dias, a partir do 29º dia, 3 ratos/caixa) ou isolados (por 39 dias). O UCS consistiu de 5 estressores (2x): nado forçado, restrição física, exposição ao frio, agitação e privação de água. No 39º dia, 24 h após o último estresse, os testes de labirinto em cruz elevado (EPM) ou claro/escuro (LDB) foi realizado. Foi realizada TWO-WAY ANOVA seguida pelo teste Student-Newman-Keuls, com $P < 0,05$.

Resultados: Considerando o fator ambiente, o teste EPM mostrou que o EE diminuiu o número de entradas nos braços abertos, % de tempo gasto nos braços abertos, avaliação de risco, exploração das extremidades e esquadrinamento comparado ao NE ($P < 0,05$, Newman-Keuls). Os ratos em isolamento+NE mostraram diminuição no número de esquadrinamento e mergulho de cabeça comparados ao não estressados+NE ($P < 0,05$, Newman-Keuls). e diminuição no número de mergulho de cabeça comparado ($P < 0,05$, Newman-Keuls) ao UCS+NE. O EE aumentou o número de mergulho de cabeça nos ratos isolados comparados àqueles isolados+NE ($P < 0,05$, Newman-Keuls). No teste de LDB, o EE diminuiu o tempo gasto para cruzar o compartimento claro ($P < 0,05$, Newman-Keuls) comparado ao NE.

Conclusões: Os testes EPM e LDB evidenciaram comportamento ansiogênico nos ratos mantidos em EE. É possível que o protocolo de EE utilizado possa ser fonte de estresse. Mais estudos devem ser desenvolvidos para avaliar se o EE pode causar prejuízo ou se pode ser uma fonte de inoculação de estresse, ou seja, um procedimento que desenvolve a resiliência a futuros eventos estressores uma vez que ao longo da vida, estes ratos foram expostos a situações estressoras brandas.

Apoio Financeiro: CAPES/PROEX, FAPESP, CNPq.

ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DO MOVIMENTO DE CAPIVARA (*Hydrochoerus hydrochaeris*) NO CAMPUS DA USP-RP

Nievas, A. M.¹, Monticelli, P. F.¹

¹Laboratório de Etologia e Bioacústica, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: O padrão de movimento de um organismo no espaço e no tempo reflete suas tomadas de decisões, resultantes do *trade-off* entre fatores endógenos e exógenos (ciclos fisiológicos, orçamento energético, ciclo claro-escuro, disponibilidade de recursos). Entender esse padrão de movimento nos auxilia a conhecer as estratégias comportamentais da espécie de interesse, determinar áreas importantes para sua ocorrência no habitat e propor ações de manejo necessárias, principalmente em áreas antropizadas.

Objetivos: Analisar o movimento de capivara de vida-livre, vivente no campus da USP-RP, ao longo do ciclo-24h, ciclo claro-escuro e estações de inverno e verão.

Métodos: Em área de manejo do Biotério Central do campus da USP-RP, uma capivara fêmea adulta, de maior massa corpórea entre fêmeas do grupo (± 13 indivíduos), foi capturada e equipada com colar GPS (Lotek-Iridium Satellite Collar). Pontos de localização geográfica foram coletados com intervalo de 1,0-h, durante 45 dias (Julho/2015-Set/2015); e 4,0-4,5-h, durante 12 meses (Julho/2015-Julho/2016). A distância entre pontos GPS, para cada hora do ciclo 24-h, foi calculada no programa Excel. A área de uso do animal foi calculada nas fases do ciclo claro-escuro e ao longo das estações de inverno (Julho/2015-Setembro/2015; Maio/2016-Julho/2016) e verão (Outubro/2015-Abril/2016), através do método “Mínimo Polígono Convexo”, com 100% dos pontos de localização (pacote “adehabitat”, plataforma R).

Resultados: No ciclo 24-h, a capivara apresentou deslocamento médio de $1101,54 \pm 319,70$ m, com os valores mais altos concentrados em horários crepusculares: $80,02 \pm 5,69$ m, no amanhecer (5 e 6h); e $137,05 \pm 15,94$ m, no entardecer (17 e 18h). No ciclo claro-escuro, a capivara apresentou área de uso equivalente a 12,08 ha nas horas claras do dia, e 16,64 ha nas horas escuras do dia. Ao longo das estações do ano, a capivara apresentou área de uso equivalente a 11,70 ha no inverno, e 15,38 ha no verão.

Conclusões: A capivara apresentou maior atividade locomotora em horários crepusculares, ao longo do ciclo circadiano, além de maior área de uso no período noturno. Esse comportamento pode estar relacionado ao maior investimento em atividades aquáticas e de repouso, nos horários de maior temperatura do dia. No verão, a maior área de uso indicou maior atividade locomotora do animal nessa estação, quente e úmida, em que há recursos em maior quantidade. A maior disponibilidade de recursos pode propiciar maior seletividade e maior investimento energético do animal na busca por alimento, ao longo de grandes distâncias, uma vez que a chance de encontrá-lo também é maior.

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES, FAPESP.

DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES COMUNICATIVAS DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Novaes, C.B.¹; Fukuda, M.T.H.¹

¹ Laboratório de Linguagem e Comunicação, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: Tendo em vista a grande variabilidade motora, cognitiva, ambiental, e pessoal-social que envolve a Paralisia Cerebral (PC), a literatura utiliza de diversos testes e escalas de avaliação para mensurar a capacidade global da criança com PC e também para avaliar os efeitos terapêuticos de forma longitudinal.

Objetivo: Estudar o desenvolvimento das habilidades comunicativas de crianças com PC, identificando as dimensões funcionais comprometidas e observar a evolução da comunicação destas crianças submetidas a tratamento multidisciplinar em um intervalo de seis meses.

Métodos: Serão selecionadas 30 crianças com idade entre 8 a 24 meses de idade, com diagnóstico de PC. Todos os participantes serão atendidos por seis meses nas áreas de fisioterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia. Será realizada a coleta no Prontuário médico (verificação dos exames de neuroimagem) e entrevista com os responsáveis por meio da Anamnese fonoaudiológica. Em seguida, será realizada a primeira avaliação das habilidades comunicativas, capacidade de funcionalidade, função motora e função comunicativa por meio dos Testes: Teste de Triagem do Desenvolvimento de Denver-II; Protocolo sobre o desempenho funcional e social de crianças com paralisia cerebral - DFS-PC; Sistema de Classificação da Função motora grossa- GMFCS– Gross Motor Function Classification System; e Sistema de Classificação da função de comunicação para indivíduos com paralisia cerebral CFCS. Seis meses após a primeira avaliação, todas as crianças serão reavaliadas, de acordo com os testes realizados na primeira avaliação. Para a análise estatística serão quantificados os dados das entrevistas e realizado uma Análise de Associação. Para a comparação intra-grupo será utilizado o teste não paramétrico de Wilcoxon para, e por ultimo, uma análise qualitativa para descrever os achados dos exames de neuroimagem.

Resultados esperados: crianças com diagnósticos de neuroimagem distintos apresentarão diferenças nos desempenhos das capacidades: comunicativas, motoras, funcionais e sociais, bem como poderão apresentar respostas terapêuticas diversas nestas diferentes áreas.

Apoio Financeiro: CNPq

INFLUÊNCIA DOS ESTILOS PARENTAIS NO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Okuda, N. K. M.¹, Almeida, S. S.¹

¹Laboratório de Nutrição e Comportamento, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: Mudanças nos hábitos alimentares (dietas hipercalóricas de baixa qualidade nutricional) vêm ocorrendo ao longo dos últimos anos. Essas mudanças, somadas ao sedentarismo, são os principais fatores do aumento da prevalência da obesidade e do sobrepeso em adultos. Crianças e adolescentes acompanharam estas mudanças e a obesidade infantil é uma realidade, tornando-se um grave problema de saúde pública mundial. Nota-se uma tendência dos pais de subestimarem o peso dos filhos e essa percepção inadequada do tamanho corporal dos filhos dificulta o tratamento da obesidade infantil. Na infância, a família é considerada o principal apoio ao indivíduo interferindo diretamente no desenvolvimento dos jovens. Os estilos parentais vêm sendo alvo de estudo nos últimos anos por influenciarem diferentemente o desenvolvimento infantil e poderem contribuir para o entendimento da influência exercida pelos pais sobre os filhos e adquirir caráter de prevenção de inúmeros problemas de comportamentos.

Objetivos: verificar a influência dos estilos parentais no estado nutricional das crianças e a influência dos estilos parentais na percepção dos pais em relação ao tamanho corporal dos filhos.

Métodos: O projeto será realizado em escolas públicas e privadas do Ensino Fundamental. A amostra consistirá em 200 pais e seus respectivos filhos, com idade entre nove e 12 anos, de ambos os sexos, sendo um total de 400 participantes. Após a assinatura do Termo Consentimento Livre e Esclarecido, serão aferidos o peso e a altura dos estudantes e aplicadas duas escalas: Escalas de Figuras de Silhuetas Infantis e Escala de Exigência e Responsividade. Para determinar a atividade/inatividade física será utilizado o Questionário para avaliar as atividades físicas de crianças e adolescentes. Nos pais também serão aplicadas a Escala de Exigência e Responsividade para classificar o estilo parental e a Escala de Figuras de Silhuetas Infantis para verificar se os pais tem uma percepção acurada do tamanho de seus filhos e serão coletadas as informações de peso e altura.

Resultados: A coleta de dados ainda está em andamento, mas acreditamos que esses resultados poderão ser de grande utilidade para o estabelecimento de intervenções nutricionais específicas para o tratamento da obesidade infantil.

Conclusões: Não há conclusão até o momento.

Apoio Financeiro: CAPES.

INFLUENCIAS AMBIENTAIS NA VARIAÇÃO DO IMC DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Oliveira, N. G.¹, Almeida, S. S.¹

¹Laboratório de Nutrição e Comportamento, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: A obesidade é essencialmente caracterizada como o acúmulo excessivo de gordura. Sua etiologia é complexa e multifatorial, incluindo causas biológicas, comportamentais, psicossociais e dos níveis de influência do ambiente externo. Este estudo tem como objetivo comparar influências do ambiente escolar e extraescolar no ganho de peso, por meio da mensuração do Índice de Massa Corporal (IMC) infantil no período em que as crianças frequentam a escola e nas férias escolares. Busca-se avaliar, durante o ano letivo e durante as férias de verão e de inverno, os padrões de sono das crianças, investigar as atividades físicas e os comportamentos sedentários, avaliar as percepções parentais em relação à segurança no bairro, como uma possível influência nos comportamentos sedentários das crianças e acessar crenças, atitudes e práticas parentais em relação à alimentação das crianças.

Métodos: Os dados serão coletados antes e após cada período de férias ao longo de um ano letivo. Participarão deste estudo os responsáveis e 200 crianças matriculadas no último ano do Ensino Infantil, primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental I, o que abrange a faixa etária de 5 até 8 anos de idade. O peso e a altura das crianças serão mensurados na escola, por um pesquisador treinado. Cada criança levará para casa um envelope contendo o questionário destinado aos pais. Os envelopes com os questionários preenchidos serão recolhidos dois após o envio. Os dados demográficos serão apresentados como média e desvio padrão.

Resultados: A análise dos dados será realizada por software SPSS versão 20.0. Será analisado se houve mudanças significativas no IMC das crianças entre cada período de avaliação, por meio de uma análise de variância ANOVA "one way". Os padrões de sono serão comparados entre cada período utilizando análise de variância ANOVA unidirecional. Os comportamentos sedentários e atividade física serão comparados utilizando teste Qui-quadrado. As percepções de segurança e crenças sobre a alimentação serão analisadas como possíveis preditores de ganho de peso utilizando análise de regressões.

Conclusões: Estudos prévios detectaram que a maior mudança no Índice de Massa Corporal, influenciada pelo período de férias, ocorre a partir da pré-escola (4 a 5 anos) e nos anos iniciais do ensino fundamental (6, 7 e 8 anos). Sendo assim, espera-se observar se os padrões observados neste estudo corroboram ou contradizem dados obtidos em estudos internacionais.

Apoio Financeiro: CAPES

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA FAMILIAR NO ESTADO NUTRICIONAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DE SEIS A DEZ ANOS

Pap, G.¹, Almeida, S. S.¹, Braga Costa, T. M.²

¹Laboratório de Nutrição e Comportamento, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo.

²Curso de Nutrição, Universidade de Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: A obesidade infantil possui causas multifatoriais com destaque aos hábitos de vida e alimentares, sendo estes relacionados ao crescimento no número de indivíduos obesos. Em 2011, foi registrado um aumento de 300% no número de crianças acima do peso no país, entre a faixa etária de cinco a nove anos de idade, no período entre 1989 e 2009. A prevenção ainda é vista como o melhor caminho para o controle da obesidade contemplando um acompanhamento com equipe interdisciplinar envolvendo educação alimentar. Estudos mostram que a mudança da alimentação da família é uma das recomendações primárias para o tratamento ou prevenção da obesidade infantil e o que se percebe na prática clínica é que a alimentação de todos (pais e filhos) segue uma base muito semelhante, inclusive em relação às preferências e aversões alimentares. Diante disto, se faz necessário o desenvolvimento de mais estudos que possibilitem identificar com maior exatidão os fatores que desencadeiam essa patologia e com isso colaborar com a criação de políticas e programas mais eficazes ainda na Atenção Básica, evitando complicações e/ou surgimento de co-morbidades cada vez mais cedo.

Objetivos: Avaliar alguns aspectos da influência das atitudes, crenças, práticas e comportamento alimentar dos pais (ou responsável) perante o comportamento alimentar e estado nutricional de crianças de seis a dez anos que residam na área de abrangência das Unidades de Saúde da Família da cidade de Ribeirão Preto.

Métodos: Foram avaliadas 164 crianças e seus respectivos responsáveis nos três distritos da cidade de Ribeirão Preto que possuem Unidade de Saúde da Família. Foram aplicados os seguintes instrumentos: Questionário Caracterização da Amostra, Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), Questionário de Alimentação da Criança (QAC), Questionário de Avaliação de Hábitos Saudáveis de Alimentação, Questionário de Crenças Alimentares, Recordatório de 24h e por último foi realizada avaliação antropométrica no adulto e na criança de acordo com as recomendações do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN).

Resultados: Os responsáveis pela alimentação da criança eram na maioria as mães (n=123), porém também participaram pais (n=6), avós (n=28) e outros membros da família como tia ou irmã (n=7). A idade dos participantes adultos variou entre 18 e 75 anos. O nível de escolaridade mais frequente entre os adultos foi o ensino médio (n=83). A classificação econômica da maior parte das famílias, segundo o CCEB, permaneceu entre as faixas de B2 a C2 (n=131). A classificação do estado nutricional dos adultos mostrou que 70,7% (n=116) destes encontram-se acima do peso. E 34,2% (n=56) das crianças já apresentam peso elevado. **Conclusões:** O estado nutricional dos responsáveis e das crianças avaliados neste estudo já mostra a importância dos trabalhos de investigação das possíveis influências familiares que estão levando ao desenvolvimento precoce da obesidade infantil.

Apoio Financeiro: CAPES/PROEX

UMA SINFONIA NOTURNA: A ORQUESTRA ANIMAL DE ITIRAPINA

Paula, B.C.¹, Costa, L.M.¹, Aquino, A.C.M.M.¹, Monticelli, P.F.¹

¹Laboratório de Etologia e Bioacústica, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: A conservação de espécies sonoras envolve a caracterização e a proteção de paisagens acústicas naturais. O estudo das paisagens acústicas tornou-se um método para avaliação e monitoramento das espécies que habitam um mesmo espaço tempo. Levando em conta, então, a complexidade da sinalização acústica, os danos potenciais dos ruídos antrópicos à transmissão dos sinais e às consequências em termos de sobrevivência e reprodução de erros no processo de comunicação, vemos como essencial repensar a conservação de espécies sonoras a partir da abordagem das paisagens acústicas. No Brasil ainda não há diretrizes ou regulamentos que definam os níveis de decibéis e a frequência de eventos de ruídos antrópicos em áreas naturais sob proteção habitadas por espécies que dependem do canal acústico de comunicação para se reproduzir e forragear.

Objetivos: Descrever a paisagem acústica de Itirapina, visando o levantamento de espécies noturnas menos amostradas em estudos convencionais de levantamento de fauna.

Métodos: O estudo está sendo conduzido na Estação Ecológica de Itirapina (EEI). A EEI possui cerca de 2300 ha e engloba os municípios de Itirapina e Brotas, SP. A fitofisionomia é composta por campos sujos, campos limpos e campos cerrados, mata de galeria e brejos e, no entorno, existem monoculturas de *Eucalyptus* spp. e *Pinus* spp., canavial, cítricos, pasto e a Represa do Lobo (Plano de Manejo Integrado 2006, Motta-Junior *et al.* 2008). Foram instalados gravadores remotos Song Meter SM3 (Wildlife Acoustics®) equipados com microfones omnidirecionais. Os gravadores foram configurados com: taxa de amostragem de frequência 24 kHz, resolução de 16-bit, ganho de 36.0 dB e canal *stereo*. As análises foram conduzidas com auxílio do software Raven® 1.4. Posteriormente serão realizadas varreduras manuais.

Resultados: Foram identificadas duas espécies de mamíferos, o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) e suçuarana (*Puma concolor*) e 21 espécies de aves, sendo que duas, a coruja-orelhuda (*Asio clamator*) e mãe-da-lua (*Nyctibius griseus*), não constavam no plano de manejo realizado em 2006.

Conclusões: A avaliação das paisagens acústicas é uma nova ferramenta e método que fortalece pesquisas na área do biomonitoramento e conservação de espécies ameaçadas. Com isso, buscamos propor um reajuste dos regulamentos e diretrizes das licenças ambientais, das leis de conservação da fauna terrestre e da construção de reservas.

Apoio Financeiro: CAPES.

INFLUÊNCIA DE MECANISMOS DOPAMINÉRGICOS CORTICAIS SOBRE A EXPRESSÃO DA RESPOSTA CONDICIONADA DE MEDO DE RATOS ABSTINENTES DE ÁLCOOL SUBMETIDOS A UM PROCEDIMENTO DE ESQUIVA SINALIZADA: INFLUÊNCIA DO CONTEXTO

Penha, J. R. T.¹, Nobre, M. J.^{1,2,3}

¹Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo. ²Departamento de Psicologia, Uni-FACEF, Franca, São Paulo. ³Instituto de Neurociências e Comportamento – IneC, Ribeirão Preto, São Paulo.

39

Introdução: A tolerância aos efeitos do álcool é mais pronunciada em ambientes onde geralmente não é consumida do que em contextos normais. Neste último caso, assume-se que o novo ambiente não consegue produzir no indivíduo a chamada "resposta condicionada compensatória"; que surge como um resultado da aprendizagem associativa incondicional para manter os efeitos depressores de etanol. Entre regiões envolvidas em mudanças cognitivas induzidas pela administração de etanol destaca o córtex pré-frontal medial, através de suas subdivisões pré-límbicas, infra-límbico e núcleo accumbens. A interrupção da ingestão crônica de etanol leva ao aparecimento de sintomas entre os quais a ansiedade é o mais prevalente. Esta condição é mantida por reforço negativo e o processo reflete a existência de alterações neuroadaptativas.

Objetivos: Avaliar os efeitos aversivos de tratamento crônico e abstinência do etanol em regiões do cérebro comumente ligadas aos efeitos de reforço das drogas e do controle do comportamento motivacional, com base no sistema de conexões dopaminérgicos PrL / NACC.

Métodos: Ratos Wistar foram induzidos à dependência de etanol cada animal recebeu bilateralmente duas cânulas, uma direcionada ao PrL e outra ao NaCC. Foram utilizadas duas caixas de esQUIVA ativa. Registramos as seguintes variáveis independentes: frequência e latência de esQUIVAS, fuga, erros e acertos.

Resultados: Para os animais do grupo controle o antagonismo de receptores D1 no NAc levou a um prejuízo na expressão da resposta condicionada de medo em ambos os contextos, pareado e não pareado, assim como a um quase que total bloqueio da emissão de resposta de esQUIVA diante da situação *safe*. Os efeitos no grupo tratado com álcool etílico foram similares, efeitos também observados com a utilização do agonista de receptores 2 quimipirole. O antagonista de receptores 2 sulpiride, por sua vez, causou um total prejuízo na expressão da resposta condicionada de esQUIVA mas não alterou a discriminação dos animais em ambos os grupos.

Conclusões: O antagonismo de receptores dopaminérgicos prejudica a expressão da resposta de esQUIVA ativa, sem interferir com a habilidade dos animais em apresentar a resposta de fuga, um efeito claramente observado no qual o antagonismo de receptores tanto D1 quanto D2 levou a um prejuízo na resposta de esQUIVA, mas não na resposta de fuga. Este efeito, no entanto não se produziu nos animais abstinentes de álcool etílico, no que diz respeito ao antagonismo dos receptores D2, o qual bloqueou acentuou significativamente o número de falhas neste grupo experimental. Estes resultados podem estar ligados a um decréscimo observado no número de receptores D2 do núcleo accumbens induzido pelo tratamento crônico com álcool.

Apoio Financeiro: FAPESP

PREFERÊNCIA CONDICIONADA AO CONTEXTO DE RATOS PREVIAMENTE TRATADOS COM ANESTÉSICO DISSOCIATIVO CETAMINA

Prado, P.C.^{1,2}, Nobre, M.J.^{1,2,3}

¹Departamento de Psicologia – FFCLRP – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP, Brasil. ²INeC – Instituto de Neurociência e Comportamento, Ribeirão Preto - SP, Brasil. ³Departamento de Psicologia – Uni-FACEF, Franca - SP, Brasil

Introdução: O anestésico dissociativo Cetamina, antagonista não competitivo dos receptores de glutamato do tipo NMDA, é uma substância utilizada como droga de escolha em situações que envolvem o alívio da dor, na terapêutica dos quadros depressivos e anestesia parenteral segura. Cetamina pode intensificar as experiências sensoriais. Este efeito reforça a sua utilização como droga recreativa. Por esta razão, (entre outras) a sua utilização tem aumentado entre os jovens e vem sendo muito utilizada em “Raves”. Um fator importante, que o uso de doses mais elevadas de cetamina, que mostraram claramente efeito sedativo, tem sido descrita. No entanto, apesar do seu efeito anestésico conhecido, e mesmo o efeito antidepressivo, o perfil da droga e seus efeitos reforçadores no comportamento sob ação no sistema nervoso central ainda é pouco investigada, em estudos pré-clínicos.

Objetivo: No presente estudo tentamos preencher algumas dessas lacunas, buscou-se determinar os possíveis efeitos reforçadores de doses crescentes de cetamina em ratos, bem como os efeitos aversivos da droga, e alterações na dinâmica neural.

Métodos: Grupos independentes de ratos Wistar (150g) foram submetidos aos procedimentos de preferência condicionada ao contexto e a caixa claro-escuro (quatro dias de condicionamento) com diferentes dosagens de Cetamina (10, 20, 40 e 80 mg/kg) e placebo. Durante o registro da preferência basal dos animais foi coletado o tempo que cada animal permaneceu em cada um dos compartimentos diferenciados, com 3 e 2 compartimentos. Os animais foram condicionados sempre no contexto menos preferido (mais evitado), durante 1 hora. E após 24hrs da última administração da droga foi feito o teste.

Resultados: Os dados obtidos corroboraram com dados já demonstrados, sobre os efeitos de reforço, em pequenas doses de cetamina. No entanto, o fármaco também mostrou a capacidade de condicionar os animais no contexto mesmo com apenas 4 dias de condicionamento, em doses mais elevadas, sem alterações na atividade motora. Demonstrando que a presença desses efeitos reforçadores se deve também às altas doses utilizadas.

Conclusão: Sugere-se que o uso de doses mais elevadas de cetamina leva à tolerância e aos seus efeitos sedativos, como outras drogas. A etapa seguinte, será analisar através do modelo labirinto circular elevado o comportamento aversivo da droga cetamina, nas doses que demonstraram efeito reforçador (10 e 20 mg/Kg) e o placebo. Concluindo com a análise das regiões do cérebro, que podem ser ativadas por diferentes doses de drogas, utilizando a técnica de Fos-imuno-histoquímica a grupos de animais que foram expostos aos modelos comportamentais da preferência condicionada ao contexto e a caixa claro-escuro.

Apoio Financeiro: CNPq

AVALIAÇÃO DO EFEITO NEUROPROTETOR DE COMPOSTOS OBTIDOS DA PEÇONHA DA ARANHA *Parawixia bistriata*, EM CULTURA PRIMÁRIA MISTA DE CÉLULAS DO TECIDO NERVOSO, DE RATOS WISTAR

Primini, E.O.¹, Liberato, J.L.¹, Dos Santos W.F.¹

¹Laboratório de Neurobiologia e Peçonhas, Departamento de Biologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: O ácido γ -aminobutírico (GABA) e o *L*-Glutamato (*L*-Glu), são os principais neurotransmissores de inibição e excitação do SNC, respectivamente. Sabe-se que a neurotransmissão mediada pelo *L*-Glu é responsável por diversas funções primordiais para o funcionamento do sistema SNC, dentre as quais, memória e aprendizagem. Entretanto, o desequilíbrio funcional entre as sinapses excitatórias e inibitórias conduz a uma hiperestimulação de receptores específicos de *L*-Glu, devido ao aumento da quantidade ou permanência do mesmo na fenda sináptica, levando a excitotoxicidade, que é iniciada pelo influxo celular excessivo de íons de Ca^{2+} . A excitotoxicidade causada pelo *L*-Glu está associada a muitas neuropatologias, como a esclerose lateral amiotrófica, mal de Alzheimer, epilepsia, glaucoma e acidentes vasculares encefálicos isquêmicos. Drogas existentes para o tratamento destas doenças provocam diversos efeitos colaterais. Portanto, é necessário buscar novos fármacos que melhorem a qualidade de vida dos pacientes. Neste sentido, peçonhas de artrópodes como da aranha *P. bistriata*, se apresentam como fontes alternativas de compostos neuroativos com propriedades neuroprotetoras.

Objetivos: Investigar o efeito neuroprotetor da RT10, frações isoladas da peçonha de *P. bistriata*, em cultura mista de neurônios e glias, frente a exposição de concentração tóxica de *L*-Glu.

Métodos: Os compostos RT10 foram adicionados à cultura de neurônios e glias e mantidos por 3 horas, sob as concentrações de 2, 0,2 0,02 e 0,002 $\mu\text{g}/\mu\text{L}$, previamente a indução da neurotoxicidade, por concentração tóxica de *L*-Glu (5 mM), durante 12 horas. O sal de Resazurina foi usado para avaliar a viabilidade celular e a sua fluorescência foi medida de 530 a 590nm. A composição da cultura foi determinada via imunocitoquímica com NeuN, MAP2 e GFAP.

Resultados: O tratamento com as frações RT10 na concentração de 2 $\mu\text{g}/\mu\text{L}$ evitou a diminuição da viabilidade celular nas células expostas a 5mM de *L*-Glu ($p < 0,01$). Além disso, demonstrou ser mais efetivo em relação ao grupo controle ($p < 0,05$), cuja cultura foi exposta ao Riluzole (100 μM).

Conclusões: Devido ao potencial efeito neuroprotetor apresentado e maior efetividade em relação ao fármaco Riluzole, o qual provoca vários efeitos colaterais, a RT10 é uma valiosa ferramenta para o desenvolvimento de novas drogas na terapia contra doenças neurodegenerativas.

Apoio Financeiro: CNPq (bolsa MsC para EOP), CAPES e FAPESP.

INVESTIGAÇÃO DA ATIVIDADE NEUROPROTETORA DO COMPOSTO SINTÉTICO GT-949 EM RATOS WISTAR SUBMETIDOS AO MODELO EXPERIMENTAL DE EPILEPSIA INDUZIDO POR PILOCARPINA.

Prizon, T.¹; Liberato, J.L.²; Mortensen, A.C.K.³; Santos, W.F.⁴

¹Laboratório de Neurobiologia e Peçonha, Departamento de Biologia, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

²Instituto de Neurociências e Comportamento – INeC, Ribeirão Preto, São Paulo.

³Departamento de Farmacologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina, Universidade de Drexel, Filadélfia, Pensilvânia.

Introdução: A Epilepsia é caracterizada por um grupo de doenças crônicas que acometem o encéfalo, apresentando descargas elétricas neuronais que geram crises espontâneas e imprevisíveis. Podem ser: generalizadas e/ou parciais. As primeiras atingem 40% dos casos e caracterizam-se por disparos sincronizados generalizados em distintas áreas cerebrais; as segundas representam 60% dos casos e se diferenciam das primeiras por se manifestarem em áreas localizadas. O tipo mais comum é a Epilepsia do Lobo Temporal (ELT), que se apresenta em 30% dos casos, com um número significativo de pacientes refratários. Tal patologia está associada à excitabilidade glutamatérgica, que promove descargas neuronais anormais, causando morte celular e lesões, principalmente no hipocampo. Este processo resulta, entre outras alterações, em prejuízos de memórias de curto e longo prazo. Sabe-se que o *L*-glutamato (*L*-Glu) é removido da fenda sináptica por cinco tipos de transportadores específicos, os EAATs. O EAAT2 é tipo mais abundante e proeminente no processo de recaptação de *L*-Glu. Neste contexto, estudos prévios *in vitro* indicaram que o composto sintético GT-949 potencializa a captação do *L*-Glu por meio do EAAT2. Este dado se torna relevante quando reconhecemos que tratamentos neuroprotetores atuais ocasionam efeitos colaterais importantes em pacientes, instigando, assim, a necessidade de buscar novas drogas com potencial terapêutico.

Objetivo: Avaliar o potencial efeito neuroprotetor da GT-949, no modelo experimental de epilepsia, induzindo *Status Epilepticus* (SE) em ratos. Além disso, serão analisados os seus efeitos dos tratamentos sobre as memórias de curto e longo prazo.

Métodos: Serão utilizados ratos Wistar machos pesando 250g (n=6), os quais receberão uma injeção i.p. de pilocarpina para a indução do SE. Após uma hora após o início do SE será realizado o tratamento, por via oral com a GT-949. Decorridos 30 min após o tratamento, o SE será interrompido com tiopental sódico. O tratamento seguirá com 4 administrações (0, 24, 48 e 72h). Seguido 10 dias após o período de tratamento, com o intuito de avaliar os efeitos do SE e dos tratamentos sobre as memórias, será realizado o teste de reconhecimento de objetos, que se baseia na observação do comportamento exploratório do roedor, frente à exposição de objetos tanto habituais quanto novos. Findado este processo, o rato será eutanasiado com sobredose de tiopental sódico e perfundido com solução salina 0,9% e PFA a 4%. Os encéfalos extraídos serão cortados na espessura de 20 µm e a possível neuroproteção será avaliada utilizando técnicas histoquímicas para Fluoro-Jade C e DAPI, bem como imunomarcagem com Neu-N. Resultados esperados: Espera-se, confirmar os efeitos neuroprotetores da GT-949 e uma redução no déficit de memórias. Posteriormente, a expectativa é que essa molécula possa servir como modelo de droga para o tratamento da epilepsia, proporcionando, conseqüentemente, melhor qualidade de vida para pacientes epiléticos.

Apoio Financeiro: CAPES, FAPESP

PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL E PROCESSAMENTO FONOLÓGICO EM BILÍNGUES

Rodrigues, C. M.¹, Fukuda, M. T. H.²

¹Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

²Laboratório de Linguagem e Comunicação, Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: O processamento auditivo central está relacionado à eficácia e a eficiência com a qual o sistema nervoso central utiliza um estímulo sonoro recebido, envolve habilidades como a localização, reconhecimento de frequência, duração e intensidade do som. O Processamento fonológico refere-se ao uso da informação fonológica na linguagem e envolve habilidades de reconhecimento dos sons da fala humana, decodificando em cadeias fonêmicas que dão origem às sílabas, palavras e frases pertencentes ao idioma. Compreende três aspectos: consciência fonológica, memória de trabalho fonológica e o acesso rápido ao léxico.

Objetivos: estudar habilidades auditivas de discriminação e ordenação temporal de padrões de duração e frequência no processamento auditivo central e as habilidades do processamento fonológico de indivíduos bilíngues.

Métodos: Estudantes universitários de graduação e pós-graduação com idade entre 18 e 40 anos de ambos os gêneros, ausentes de desordens audiológicas serão divididos em dois grupos em função do uso da língua estrangeira: Grupo Bilingue (GB – n=50) e Grupo Monolíngue (GM – n=50). Para classificação dos grupos será utilizado como instrumento o “Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação”. Serão considerados bilíngues aqueles classificados como independente ou proficiente (B1, B2, C1, C2) segundo a classificação do referido instrumento e apresentação de certificado em curso formal na língua inglesa ou permanência contínua por pelo menos dois anos em países de língua inglesa. Para ser classificado como monolíngue, o participante não deverá possuir nenhuma das habilidades previstas nos itens A1 e A2 do Quadro. As habilidades do processamento fonológico (consciência fonológica, memória de trabalho fonológica e o acesso rápido ao léxico) serão avaliadas por meio dos seguintes instrumentos: Consciência Fonológica - instrumento de avaliação sequencial (CONFIAS); Memória de trabalho fonológica: Teste de Repetição de Pseudo-palavras para Crianças Brasileiras e Prova de Memória de Trabalho Fonológica – dígitos e não-palavras e Acesso rápido ao léxico pelo *Rapid Automated Naming* - RAN - Teste de Nomeação Automatizada Rápida. Quanto a avaliação do processamento fonológico do inglês: Teste de consciência fonológica em língua estrangeira – inglês; quanto à memória de trabalho fonológica (de palavras e pseudopalavras inglesas): *Repetition priming of words, pseudowords and nonwords* e para memória de “não palavras” inglesas: *Nonword Decoding Test* e o acesso rápido ao léxico em inglês: RAN – *Rapid Automated Naming*. Do processamento auditivo central serão avaliadas as habilidades auditivas de ordenação temporal dos padrões de duração (TPD) e frequência (TPF).

Resultados: Espera-se que a amostra bilíngue venha a apresentar um desempenho de maior satisfatoriedade com relação à amostra monolíngue em decorrência das tarefas-teste aplicadas.

Conclusões: Não há conclusões até o momento.

Apoio financeiro: CAPES.

EFEITOS DA TERAPIA HORMONAL NO COMPORTAMENTO AGRESSIVO EM MODELO ANIMAL DE PERIMENOPAUSA

Scafuto M.S.^{1,2}, Pestana-Oliveira N.^{1,3}, Anselmo-Franci J.A.^{1,3}

¹Laboratório de Neuroendocrinologia da Reprodução Feminina, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Departamento de Morfologia, Fisiologia e Patologia Básica. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

²Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Departamento de Psicologia. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo. ³Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

44

Introdução: A perimenopausa é o período de transição entre a vida fértil e a menopausa, o qual é marcado por inúmeras alterações no humor e no comportamento que, por sua vez, estabilizam com a entrada na menopausa. Entre essas alterações, é de suma importância compreender o comportamento agressivo nas mulheres durante essa fase, uma vez que há uma relação intrínseca entre hormônios esteroides e agressividade. O tratamento de animais com VCD (diepóxido de 4-vinilciclohexeno) provoca atresia dos folículos primários e primordiais e uma diminuição gradativa do seu número, permitindo assim a ocorrência de um período de transição (periestropausa) que simula o que ocorre na perimenopausa em mulheres.

Objetivo: Este projeto tem como proposta analisar as alterações no comportamento social agressivo em ratas na periestropausa induzida por VCD, e os efeitos da terapia hormonal com estradiol (E2), progesterona (P4) ou ambos, para se avaliar a influência exercida por esses hormônios sobre este comportamento.

Métodos: (CEUA: 2016.82.58.1) Ratas fêmeas Wistar receberam injeções s.c de VCD ou óleo durante 15 dias a partir do 28º dia de idade. No 59º dia após o início do tratamento, pellets contendo hormônio ou placebo (PL) foram implantados s.c. nas seguintes combinações: Óleo+PL, VCD+PL, VCD+E2, VCD+P4, VCD+E2+P4. Os grupos tratados com hormônios foram submetidos ao teste de Residente-Intruso (RI) com provocação social (PS) seguido do teste de Open Field no 16º dia após o implante e à segunda sessão de RI/PS no 20º dia após o implante. Os grupos controles, tratados com PL foram avaliados da mesma forma em dois diestros consecutivos aos 80±5 dias após o início do tratamento com VCD ou óleo. Os animais foram decapitados imediatamente após a segunda sessão para colheita de sangue para dosagens de progesterona e testosterona plasmáticas e do cérebro, para dosagem de serotonina e noradrenalina no BNST, septo lateral, córtex pré-frontal e amígdala por HPLC/ED. Para análise foi realizada ONE-WAY ANOVA seguida do teste de Bonferroni, com significância quando $P < 0.05$.

Resultados: Não foi observada diferença na atividade locomotora de nenhum dos grupos, avaliada no teste de Open Field.

Conclusão: Qualquer diferença que possa ser observada no comportamento agressivo não deve estar relacionada a mudanças na atividade locomotora.

Apoio financeiro: FAPESP, CAPES e CNPq.

O RUGIDO DA CAPIVARA: PISTAS HONESTAS OU EXAGERADAS SOBRE O TAMANHO CORPORAL?

Sicuto-de-Oliveira, A¹; Monticelli, P.F.¹

¹Laboratório de Etologia e Bioacústica, EBAC, Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia, Departamento de Psicologia e Educação, FFCLRP-USP, Ribeirão Preto – SP.

Introdução: O rugido é um chamado de longa distância cujas funções variam desde a proteção de um território até a atração de parceiros sexuais. Suas propriedades sonoras podem ser alteradas de acordo com o tamanho do emissor, fornecendo informações honestas ou não sobre essa característica. Apesar de já ser conhecido em alguns mamíferos, não há registro de emissão de rugidos em roedores. Pela primeira vez conseguimos registrar o rugido emitido por capivaras.

Objetivos: Nosso objetivo é identificar a relação dos parâmetros acústicos do rugido das capivaras com informações sobre o tamanho do animal e elucidar a função biológica desse chamado para a espécie.

Material e Métodos: serão analisadas amostras de rugidos coletadas no Bosque e Zoológico Municipal Dr. Fábio Barreto, na cidade de Ribeirão Preto, a partir de um microfone Sennheiser ME-67, conectado a um gravador Tascam DR-100. As análises compreenderão tempo de duração do som, frequência fundamental, frequência máxima e a dispersão de formantes, que é o espaçamento médio entre as frequências ressonantes da vocalização. As medidas serão extraídas com a utilização de dois softwares : Raven Pro (versão 1.5) e Praat (versão 6.0.19).

Resultados: Esperamos identificar formantes na composição do som, a fim de que as medidas entre eles possam revelar se o rugido das capivaras são passíveis de transmitir informações sobre o tamanho do animal, além de podermos constatar a honestidade desse chamado.

Conclusão: A descoberta do rugido em capivaras em si apresenta-se como um dado inédito para a compreensão da comunicação desse grupo, o que fornece uma base ainda mais robusta para avaliações de aspectos evolutivos da comunicação em roedores. Ao averiguarmos a função comunicativa e a honestidade do rugido quanto ao tamanho do emissor, avançamos também no conhecimento sobre o comportamento social das capivaras, fundamental para estratégias de manejo adequadas.

Apoio financeiro: CAPES.

ATAQUE E DEFESA: A INFLUÊNCIA DA POSIÇÃO NOS ESTADOS DE ÂNIMO MOMENTÂNEOS EM ATLETAS DE FUTEBOL AMERICANO DE ALTO RENDIMENTO

Silva, R. C.¹, Bueno, J. L. O.¹

¹Laboratório de Processos Associativos, Controle Temporal e Memória, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: Diversos estudos têm sido realizados recentemente com o intuito de se investigar os estados de ânimo momentâneos no contexto esportivo. Na literatura pode-se observar que diversos fatores afetam os estados de ânimo no qual podemos destacar a posição nas quais os jogadores atuam. O Futebol Americano é a modalidade esportiva mais popular nos EUA e a modalidade esportiva com maior crescimento no número de praticantes e espectadores no Brasil, nos últimos 3 anos. Atualmente, existem mais de 130 equipes no país que jogam com equipamento completo, sendo distribuídas em ligas regionais e nacionais. Por outro lado raramente são encontrados estudos que abordem fatores psicológicos relacionados a esse esporte. Nesse contexto, a compreensão de aspectos psicológicos como os estados de ânimo envolvidos na prática dessa modalidade esportiva assume um papel importante no desenvolvimento da modalidade no país.

Objetivos: Os objetivos do presente estudo são: (a) Caracterizar os estados de ânimo momentâneos de jogadores de futebol americano de alto rendimento; (b) Verificar a influência da posição nos estados de ânimo desses jogadores.

Métodos: Participaram deste estudo 50 atletas de alto rendimento de um clube de futebol americano durante um período competitivo. Para a investigação dos estados de ânimo, foi aplicada a versão reduzida da LEAP (Engelmann, 1986). A aplicação da LEAP ocorreu cerca de 40 minutos antes de 4 jogos. Após a coleta, primeiramente foi feita uma análise geral dos dados com o intuito de descrever o perfil geral dos estados de ânimo momentâneos dos jogadores. Posteriormente os dados serão divididos em três grupos em função da posição: Ataque, Defesa e Especialidades com a finalidade de descrever os perfis específicos de cada grupo.

Resultados: Os resultados preliminares sugerem um perfil comum dos estados de ânimo momentâneos com semelhanças aos encontrados nos demais estudos que investigaram os estados de ânimo em função da posição, caracterizados pela presença com alto valor hedônico de locuções pertencentes aos fatores I, III, VII da LEAP. Entretanto foram encontrados também no perfil comum dos estados de ânimo alto grau de valor de locuções pertencentes ao fator II e XII. As análises relativas aos perfis de estados de ânimo específicos das posições não estão concluídas, porém espera-se que os resultados apresentem diferenças em relação aos demais estudos que analisaram essa variável, uma vez que o futebol americano é uma modalidade na qual os jogadores apresentam uma função exclusiva dentro de campo, diferentemente dos demais estudos realizados nesse contexto.

Conclusões: Os resultados obtidos com esse estudo sinalizam uma ampliação dos achados relativos à investigação dos estados de ânimo momentâneo no contexto esportivo, e espera-se que no fim da análise de dados haja um aprofundamento no conhecimento referente aos perfis específicos por posição dos estados de ânimo.

Apoio Financeiro: CAPES.

RELAÇÕES ENTRE ESTADOS DE ÂNIMO PRÉ-COMPETITIVOS DE ATLETAS LÍDERES E COMPORTAMENTOS DE LIDERANÇA EM MODALIDADES ESPORTIVAS COLETIVAS

Souza, V. C.¹, Bueno, J. L.O.¹

¹Laboratório de Processos Associativos, Controle Temporal e Memória, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: A liderança de atleta é definida como o papel formal ou informal exercido por um atleta dentro de uma equipe que influencia os membros do grupo para atingir uma meta ou objetivo em comum. Os estados de ânimo positivos e negativos dos líderes e seus comportamentos influenciam fatores como a coesão do grupo, motivação e desempenho esportivo. Porém, não foram encontrados estudos que mostram como essas variáveis interagem, ou seja, como os estados de ânimo pré-competitivos se relacionam com os comportamentos de liderança do atleta durante o jogo. Além disso, há na literatura descrições funcionais de comportamento de acordo com estilos de liderança de atletas, entretanto, não há uma descrição sistemática de quais comportamentos são emitidos em jogo que representam tais funções. Objetivo: Compreender a relação entre os estados de ânimo presentes de atletas líderes no momento pré-competitivo e os comportamentos de liderança emitidos durante o jogo, através do registro, e elaboração e quantificação de categorias comportamentais. Métodos: Participarão da pesquisa 35 equipes femininas e masculinas universitárias das modalidades futsal, vôlei, basquete e handebol. Serão utilizados o Sociograma adaptado ao esporte para identificação dos atletas líderes e a Lista de Estados de Ânimo Presentes de Engelmann para avaliação dos estados de ânimo. Após a identificação dos líderes em situações de treinamento, os estados de ânimo pré-competitivos de todos os atletas das equipes serão avaliados em três jogos, assim como registrados os comportamentos de liderança dos atletas líderes por meio de gravações de vídeo que alimentarão o software Etholog® para categorização e quantificação dos comportamentos. Teste ANOVA de medidas repetidas multivariadas será aplicado para comparação entre grupos Líder e Liderados e testes de correlação permitirão a análise da relação entre os estados de ânimo do líder e os comportamentos de liderança. O projeto teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto está em situação de coleta de dados. Resultados: Os resultados serão obtidos após o primeiro bloco de coleta de dados previsto para encerrar em novembro. Conclusão: Espera-se, com os resultados da pesquisa, uma ampliação da compreensão sobre os processos de liderança de atletas, que poderá orientar intervenções em equipes coletivas através de lideranças, para o melhor desempenho e satisfação dos atletas.

Apoio financeiro: CNPq

AVALIAÇÃO DO EFEITO DO ESTRESSE AGUDO E CRÔNICO VARIADO NO LABIRINTO EM CRUZ ELEVADO E NO TESTE CLARO-ESCURO EM RATOS

Spinieli, R. L.¹, Leite-Panissi, C. R. A.^{1,2}

¹Laboratório de Neurobiologia da Dor e do Comportamento, Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo. ²Departamento de Morfologia, Fisiologia e Patologia Básica, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

48

Introdução: O estresse pode ser definido como uma ameaça real ou interpretada para a integridade fisiológica ou psicológica do indivíduo que resulta em respostas fisiológicas e/ou comportamentais. O estresse pode levar a desordens emocionais, incluindo ansiedade. Estudos clínicos e em modelos animais apresentam resultados diversos e até mesmo antagonísticos em relação às desordens de ansiedade oriundas do estresse. O estresse agudo (EA) e o estresse crônico variado (ECV) são modelos que têm sido amplamente usados no estudo da neurobiologia da emoção. Dessa maneira, é relevante investigar a reatividade emocional em animais submetidos ao EA e ao ECV no labirinto em cruz elevado (LCE) e no teste claro-escuro (TCE).

Objetivos: O objetivo do trabalho foi avaliar os efeitos do EA e ECV nas respostas de ansiedade no LCE e no TCE.

Métodos: Grupos independentes (n=8, cada) de ratos *Wistar* (32, CEUA 2014.1.508.58.1) foram submetidos ou não ao EA por restrição física (2 h) e avaliados no LCE ou TCE 24 h após. Para o ECV, os animais foram submetidos a diferentes tipos de estresse (restrição física, agitação, exposição ao frio, nado forçado e restrição hídrica; repetição de duas vezes cada estressor) ou não por 10 dias, e avaliados no LCE ou TCE no 11º dia. Para análise estatística foi utilizado teste t de Student não-pareado. A diferença foi considerada estatisticamente significativa quando $p < 0,05$.

Resultados: O EA, mas não o ECV promoveu aumento da % do número de entradas nos braços abertos (BA), número reduzido de entradas nos braços fechados (BF), sem alteração na % tempo nos BA. Considerando as medidas complementares no LCE, foi observado que o EA reduziu a frequência de comportamentos de autolimpeza, e aumentou a frequência de comportamentos de avaliação de risco e o tempo de imobilidade. Para o ECV, ocorreu aumento do número de esquadrinhamentos. No TCE, o EA aumentou o número de cruzamentos entre os compartimentos claro e escuro, reduziu o tempo de primeira latência dos animais para cruzar para o compartimento escuro da caixa e reduziu o tempo de permanência no compartimento claro, mas não no compartimento escuro em relação ao grupo controle. Com relação ao grupo ECV, foi evidenciada diferença estatística somente na redução de tempo para exibição da primeira latência em relação ao grupo controle.

Conclusões: O EA promoveu respostas do tipo ansiogênica observadas no LCE e TCE, enquanto que o protocolo de ECV utilizado não alterou os comportamentos emocionais avaliados no LCE e no TCE.

Apoio financeiro: CAPES e CNPq.

EFEITOS DE VIDEOGAMES EM TAREFAS VISUAIS DE DETECÇÃO DE CINTILAÇÃO E ATENÇÃO

Tiraboschi, G. A.¹, Fukusima, S. S.¹

¹Laboratório de Percepção e Psicofísica, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: Pesquisas evidenciam que praticar videogames de ação (AVG) altera a percepção e a cognição dos jogadores, supondo-se que tais práticas aprimoram os processos atentos e sensoriais da visão. Porém, há questionamentos sobre essa hipótese que concernem a resultados adversos, falhas metodológicas e desconsiderações de aspectos técnicos dos equipamentos que executam os AVG nessas pesquisas.

Objetivos: Avaliar os efeitos de 10 horas de treinamento com AVG nos desempenhos de tarefas que envolvem resoluções temporais da visão de baixa ordem (detecção de cintilação) e da atenção (*attentional blink*) em computadores com jogos de ação em resolução temporal baixa, 15 quadros por segundo (QPS) e alta, 120 QPS.

Métodos: Delineou-se um estudo longitudinal de treinamento com AVG e medidas repetidas em que participaram 32 (16F, 16M) voluntários adultos, não jogadores de AVG. Na fase inicial, todos os participantes foram submetidos a uma tarefa para determinar o limiar de fusão de cintilação (*flicker*) no centro do campo visual e a uma tarefa de detecção visual de letras em apresentações seriais (*attentional blink*) em diferentes intervalos temporais. Após essa fase, os participantes foram distribuídos equitativa e aleatoriamente em 4 grupos independentes, submetidos por 8 dias a uma das condições experimentais: (a) 75min diários de treinamento com videogame de ação em vídeo de resolução temporal de 120QPS; (b) 75min diários de treinamento com videogame de ação em vídeo de resolução temporal de 15QPS; (c) 75min diários de treinamento com um videogame sem ser de ação; e (d) sem treinamento com videogame. Após o período de treinamento todos os participantes foram novamente submetidos às tarefas de detecção de cintilação e de *attentional blink*.

Resultados: Houve aumento na sensibilidade de detecção de cintilação para todos os grupos, mas principalmente ao grupo controle sem treinamento com videogame. Somente o treinamento com AVG com resolução temporal baixa aprimorou o desempenho na tarefa de *attentional blink*, somente quando as letras alvo eram apresentadas após 200ms da letra anterior.

Conclusões: Em um treino curto e condensado em duas semanas com AVG, não há alterações na sensibilidade para se detectar a cintilação na região central do campo visual. E somente treinamento com AVG em resolução temporal baixa mostrou-se efetivo em reduzir restrições temporais ativas. Conclui-se que nas etapas iniciais de treinamentos com AVG generalizações de aprendizagem para recursos atencionais beneficiam-se jogos em resolução temporal menor. Treinamentos mais longos são necessários para se tirar conclusões sobre *flicker* e resolução temporal de AVG.

Apoio Financeiro: CAPES.

A MANUTENÇÃO NA MEMÓRIA DE TRABALHO VISUAL.

Vasques, R.¹, Galera, C.¹

¹ Laboratório de Psicologia Cognitiva, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, USP, Ribeirão Preto, SP.

Introdução: A presença da informação visual irrelevante (IVI) em tarefas de memória visual de curto prazo interfere na capacidade de armazenamento. A explicação mais aceita é que toda IVI tem acesso ao córtex visual primário no momento da codificação. Porém, estas informações irrelevantes não deveriam prejudicar a manutenção de informações na memória visual de curto prazo porque as representações no armazenador visual passivo não são acessíveis à inspeção consciente e, portanto, não estariam no córtex visual primário mas sim no lobos parietais posteriores. Contudo, na literatura há casos em que IVIs afetam a memória visual mesmo durante a manutenção. Para investigar a interferência de IVIs na manutenção precisamos garantir que o processo de codificação tenha terminado, mas o tempo para esse processo varia com a complexidade do estímulo empregado e, portanto, precisa ser determinado para o tipo de estímulo utilizado. Uma maneira de determinar o tempo de codificação é apresentar o estímulo por tempos variáveis, quando o desempenho atinge um patamar significa que aquele é o tempo necessário para a codificação. A lógica é que um tempo maior de exposição não permite melhora no desempenho, ou seja, a codificação foi terminada.

Objetivo: Definir o tempo de codificação dos estímulos que usaremos para garantir que a interferência dos experimentos posteriores ocorra na manutenção.

Métodos: Utilizamos polígonos irregulares como estímulos para memorização e como IVI um ruído visual dinâmico, que é composto por 6400 quadradinhos pretos e brancos alternando aleatoriamente entre essas duas cores. No experimento apresentamos um polígono para memorização por tempos de exposição variáveis (33, 50, 66, 83, 100, 116, 133 e 150 ms) seguido pelo ruído visual ou por uma tela em branco durante 1 segundo e então apresentamos um outro polígono igual ou diferente para comparação. A IVI nesse caso serve para apagar da percepção o estímulo, pois o pós-efeito da imagem apresentada brevemente faria o tempo de estímulo disponível à percepção ser maior que o tempo pretendido, o que esperamos observar na condição com tela em branco.

Resultados: Na condição de tela em branco não há alteração de desempenho independente do tempo de exposição dos estímulos ($p=1$), mas há interação entre o tempo de exposição e a condição de interferência [$F(7,77)=8,76$; $p < 0,001$]. O desempenho atinge um patamar na condição com ruído a partir de 66 ms, de 66 a 150 ms não há diferença no desempenho ($p > 0,05$).

Conclusões: Para os estímulos empregados o tempo de codificação é de 66 ms, além disso a tela em branco permitiu que o estímulo estivesse disponível mais tempo que o pretendido, portanto o desempenho não se alterou independente do tempo de exposição. Com o tempo de codificação definido poderemos, em um próximo experimento, empregar o ruído durante a manutenção e por um tempo maior para tentar responder se haverá prejuízo do desempenho na manutenção.

Apoio Financeiro: CAPES

CORRESPONDÊNCIA EM JOGOS COOPERATIVOS

Vaz, A. M.¹, De Rose, J. C.²

¹ Programa de Pós Graduação em Psicobiologia. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP.

¹ ²Laboratório de Estudos do Comportamento Humano, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

Introdução: Uma forma de investigar o comportamento cooperativo é por meio da realização de jogos cooperativos, que são uma simulação experimental do Dilema dos Bens Públicos. Grande parte das relações sociais é estabelecida em função do que as pessoas dizem, é importante investigar ainda, se há correspondência entre aquilo que o indivíduo relata e um dado acontecimento. Pesquisas como esta são importantes para que aumentemos nossa compreensão sobre o que está envolvido no fenômeno da cooperação, e como o comportamento verbal pode interferir na forma como cooperamos.

Objetivos: a) investigar a correspondência entre comportamento verbal e não verbal em um contexto socialmente relevante; b) verificar se o reforço diferencial dos relatos sobre o comportamento de cooperar altera tanto o comportamento de cooperar em si (o fazer), quanto o comportamento do relato (o dizer).

Métodos: Participarão desta pesquisa 50 crianças de 10 anos de duas turmas regulares de instituições de ensino. As crianças serão convidadas a participar de um jogo cooperativo. Neste jogo todas as crianças da turma receberão três fichas, e serão orientadas a doá-las em uma urna. Depois que todos tiverem feito suas doações (de forma anônima) a pesquisadora contabilizará o total de doações, junto às crianças. Para cada ficha doada, a pesquisadora acrescentará mais duas fichas. Em seguida, em uma sala a parte da sala de aula onde se realizou o jogo, as crianças serão convidadas a relatar sobre sua doação, sendo questionadas se a realizaram ou não. As crianças receberão fichas de acordo com suas respostas, em função das condições experimentais. As fichas poderão ser trocadas por itens de interesse da criança ao final de cada sessão, em uma espécie de “lojinha”, que conterá materiais escolares, adesivos e pequenos brinquedos. Após sessões de linha de base, em que não haverá reforçamento diferencial para quaisquer relatos do jogo, cada turma será introduzida em uma condição experimental diferente: a) uma turma terá o reforçado o relato de doar, independente se houve ou não doação anterior; e b) e a outra turma terá reforçado o relato de não doar, toda vez disserem que não realizaram a doação, independente de a terem realizado. A última fase será a do reforço da correspondência, em que ambas as turmas terão seu comportamento de relatar reforçado, toda vez que o mesmo corresponder ao seu comportamento antecedente de doação/não doação.

Resultados: A coleta de dados está em seu início, portanto, ainda não há resultados.

Conclusões: Diante dessas diferentes condições experimentais, o presente trabalho pretende verificar se a manipulação do comportamento verbal alterará o comportamento não verbal de cooperar, (operacionalizado na forma do comportamento de doar), entretanto não é possível afirmar previamente em qual das condições, a probabilidade do comportamento cooperativo será maior.

Apoio financeiro: CAPES.

O PAPEL ATIVO DAS FÊMEAS NAS ASSOCIAÇÕES PREFERENCIAIS INTERSEXUAIS EM COBAIAS (*Cavia porcellus*)

Verzola-Olivio, P.¹, Frei, F.², Monticelli, P. F.¹

¹Laboratório de Etologia e Bioacústica, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.

²Laboratório de Estatística Aplicada, Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Assis, SP.

Introdução: O comportamento agressivo e a competição entre machos de mamíferos levam à uma visão errônea de que apenas eles são responsáveis pela formação das associações intersexuais e, conseqüentemente, pela seleção de parceiros. Entretanto, estudos mostram que as fêmeas preferem machos específicos, o que muitas vezes é difícil de se observar em ambiente natural, principalmente quando há guarda de parceiras. Uma ferramenta que auxilia no estudo da seleção de parceiros pelo ponto de vista da fêmea é o teste de escolha realizado em cativeiro, que permite que os machos se exibam para as fêmeas, mas sem se aproximarem, dando à elas a oportunidade de agir livremente.

Objetivos: Verificar se em ambiente controlado, quando a competição entre machos e a dominância exercida sob as fêmeas são minimizadas, as fêmeas de cobaias (*Cavia porcellus*) demonstram preferência por um macho específico, corroborando a hipótese de que as fêmeas tem participação ativa na formação das associações intersexuais e, conseqüentemente, na seleção de parceiros.

Métodos: O teste de escolha consistiu na exposição de fêmeas (n=5) a pares de machos (n=3) em um cercado experimental dividido em três compartimentos: em cada extremidade ficava um dos macho, impedido de sair daquela área pelo uso de coleira com guia, e a fêmea era inicialmente colocada no compartimento do meio, que não havia nenhum outro indivíduo, e ficava livre para andar por todos eles. Os testes duraram duas horas e cada fêmea foi exposta a cada um dos pares formados pelos machos (M1xM2, M1xM3, M2xM3) três vezes, totalizando 45 testes. A variável independente analisada foi o tempo total que a fêmea passou em cada um dos três compartimentos, comparados de duas formas: (a) tempo total em que as fêmeas passaram sozinhas em relação ao tempo que elas passaram com os machos, de forma geral, independente do macho e do par apresentado, e (b) para cada um dos pares, o tempo que a fêmea passou sozinha e com cada um dos machos. As durações foram comparadas através dos testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis (nível de confiança: 5%), respectivamente.

Resultados: As fêmeas passaram mais tempo sozinhas no compartimento vazio do que associadas a qualquer um dos machos ($Z(U)=4,21$; $p<0,01$). Em relação aos diferentes pares de machos, de forma geral, M1 foi o macho com quem as fêmeas passaram menos tempo quando este foi pareado com M2 ou M3. Mas, quando M2 e M3 foram pareados juntos, não houve diferença no tempo em que as fêmeas passavam com cada um deles (M1xM2:H=12,48, $p=0,0019$; M1xM3:H=22,48, $p=0,000001$; M2xM3:H=11,00, $p=0,004$). Olhando para os resultados individuais das fêmeas, foi possível observar que cada uma delas passou mais tempo com um macho específico, dando indícios de sua preferência.

Conclusões: Os resultados encontrados indicam que as fêmeas apresentam preferência por machos específicos corroborando a hipótese de que há participação ativa das fêmeas na formação das associações preferenciais intersexuais.

Apoio Financeiro: CAPES.

DETERMINANTES DO EFEITO DA SIMILARIDADE NA CAPACIDADE DA MEMÓRIA DE TRABALHO VISUAL

Zar, T.¹, Galera, C. A.¹.

¹Laboratório de Psicologia Cognitiva, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: A similaridade fonológica tem sido estudada desde a década de 1970, tendo contribuído de maneira essencial para a composição do Modelo Multi-Componente proposto por Baddeley e colaboradores (Baddeley, 2010). A partir disto, inúmeros trabalhos têm se dedicado ao estudo da similaridade visual, da possibilidade de correspondência entre esta e a similaridade fonológica, sem, entretanto, chegar a um consenso sobre a natureza de seu efeito sobre o desempenho em tarefas de reconhecimento/recordação.

Objetivos: Neste trabalho temos dois objetivos principais: 1) Buscar um procedimento único de avaliação da similaridade; 2) Identificar o momento, ou o estágio de processamento no qual a similaridade atua.

Métodos: No Experimento 1 (10 participantes) foi realizada uma avaliação de similaridade para determinar a validade da classificação dos estímulos a serem utilizados nos Experimentos 2 e 3. Para tanto, os estímulos consistiram em letras consoantes maiúsculas (B, D, G, M, R, S) apresentadas duas a duas para que fosse feita uma avaliação em escala *Likert* (1 a 5), em que 1 correspondia a muito similar e 5 a muito dissimilar. Nos Experimentos 2 e 3 (16 participantes cada) serão utilizados os mesmos estímulos (letras consoantes maiúsculas). Estas letras foram divididas em nove grupos ou famílias tipográficas, cada grupo contendo dez fontes diferentes. As letras pertencentes ao mesmo grupo são consideradas de alta similaridade e as de grupos diferentes, de baixa similaridade. Os Experimentos 2 e 3 serão tarefas de recordação na qual os participantes memorizarão três estímulos visuais (apresentação simultânea ou sequencial) e, depois de um intervalo de retenção (2 ou 6 segundos), deverão identificar entre seis estímulos apresentados na tela de resposta, qual foi apresentado durante a memorização. As provas serão divididas entre quatro condições: Similar-Similar, Similar-Dissimilar, Dissimilar-Similar e Dissimilar-Dissimilar.

Resultados: No Experimento 1, as médias obtidas foram submetidas a um Teste t de *Student*, o qual demonstrou a existência de uma diferença significativa ($p < 0,001$) entre a avaliação das fontes selecionadas como de Baixa Similaridade e das selecionadas como de Alta Similaridade. Nos Experimentos 2 e 3, os dados serão analisados, em termos da acurácia e do tempo de resposta, através de uma Análise de Variância (ANOVA) considerando-se os fatores: tipo de apresentação dos estímulos (simultânea ou sequencial), nível de similaridade dos estímulos (Similar, Dissimilar), duração do intervalo de retenção (curto ou longo). Espera-se que o desempenho seja superior na condição simultânea, Similar-Dissimilar e com intervalo de retenção curto. Nesta condição, poderá haver um agrupamento para memorização, de forma que os participantes passem a comparar os estímulos-teste com o grupo memorizado.

Conclusões: Os resultados do Experimento 1 validam a seleção das fontes e a classificação realizada. Ainda não há conclusões para os Experimentos 2 e 3.

Apoio Financeiro: CAPES.

